

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

DAYANA DA SILVA LEMOS

A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
o cenário da produção acadêmica

Niterói
2015



DAYANA DA SILVA LEMOS

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
o cenário da produção acadêmica.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

Área de concentração: Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento

Linha de Pesquisa 1: Informação, Cultura e Sociedade

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Alves Breglia

NITERÓI

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

L557 Lemos, Dayana da Silva

A biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem: o cenário da produção acadêmica / Dayana da Silva Lemos - Niterói: [s.n.], 2015.
xx f.: il.,

Orientadora: Vera Lucia Alves Breglia

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, 2015.

1. Bibliotecas escolares – Brasil. 2. Biblioteca – História. 3. Educação.
4. Biblioteconomia. 5. Ciência da Informação. 6. Prática pedagógica. I.
Vera Lucia Alves Breglia. II. Universidade Federal Fluminense.
Departamento de Ciência da Informação. II. Título.

CDD 027.8

DAYANA DA SILVA LEMOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
o cenário da produção acadêmica.**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade

Aprovado em: ___ / ___ / 2015

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Vera Lúcia Alves Breglia - (Orientadora)
Universidade Federal Fluminense – UFF

Profa. Dra. Elisabete Gonçalves de Souza - (Membro Titular)
Universidade Federal Fluminense – UFF

Profa. Dra. Lídia Silva de Freitas - (Membro Titular)
Universidade Federal Fluminense – UFF

Profa. Dra. Elisa Campos Machado - (Membro Titular)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Profa. Dra. Regina Cianconi – (Suplente)
Universidade Federal Fluminense – UFF

Profa. Dra. Hagar Gomes Espanha (Suplente)
Livre Docente

À Deus.

À toda a minha família, em especial ao meu marido Robson por me apoiar com amor e paciência, respeitando minhas ausências e colaborando, sempre, em tudo.

À minha querida mãe Regina e avó Nadir pelas orações, carinho e amor incondicional. Não há nada mais precioso que isto.

À Elaine Passos por todo incentivo mais que necessário para a finalização dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Jesus por me guiar até aqui, por cumprir o seu querer na minha vida e ter me ajudado a romper tantas barreiras.

À minha orientadora, Profa. Dra. Vera Lucia Alves Breglia, pelo apoio e orientação na condução dessa pesquisa.

À turma de 2013 do PPGCI/UFF: Anna Beatriz Oliveira, Angelina Pereira, Cláudia Curi, Cristiane Cunha, Dayanne Prudêncio, Elaine Pereira, Fabiana Amaral, Fabiano Caruso, Laise Rangel, Mauricio Azevedo, Nilson Barbosa, Patrícia Lourenço, Raquel Costa, Rodolfo de Araújo, Suzana Carvalho e Ubirajara Costa por compartilharem comigo informações enriquecedoras e pelos momentos de descontração que aliviaram nossos fardos;

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, seus docentes e funcionários, em especial a Profa. Dra. Regina Cianconi por acreditar na concretização desse trabalho.

A Capes pela concessão da bolsa para pesquisa;

Às equipes da Biblioteca da Faculdade de Direito (Niterói) e da Biblioteca do Aterrado em Volta Redonda, ambas da Universidade Federal Fluminense, pelo incentivo e apoio;

Agradeço a todos que acreditaram em mim e me apoiaram. Só cheguei até aqui porque Deus colocou pessoas maravilhas em meu caminho.

Muito obrigada!

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento documental da produção acadêmica sobre a Biblioteca Escolar entre os anos de 1999 e 2014 a fim de identificar *se e como* a temática tem sido trabalhada e descrever o estado da arte. Investiga a Biblioteca Escolar como recurso pedagógico necessário nos processos de ensino-aprendizagem. Busca na literatura acadêmica possíveis articulações entre a biblioteca e a sala de aula, por meio das atividades e ações biblioteconômicas, conteúdos curriculares e práticas pedagógicas. Discute a formação do bibliotecário e do professor. Faz reflexões acerca da importância do trabalho colaborativo entre esses profissionais. A base teórica que dá sustentação à pesquisa tem origem na literatura produzida pelos campos disciplinares da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Educação, com privilégio na abordagem da Biblioteca Escolar como um centro de recurso educacional fomentador da aprendizagem.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar – Brasil; Prática pedagógica; Educação.

ABSTRACT

The objective of this research was to make a documentary survey of the academic literature on the School Library between the years 1999 and 2014 to identify whether and how the issue has been crafted and describe the state of the art. Investigates the school library as an educational resource needed in the teaching-learning processes. Search in the academic literature possible links between the library and the classroom, through the activities and actions The library, curricula and teaching practices. Discusses the formation of the librarian and teacher. It does reflect on the importance of collaborative work among these professionals. The theoretical basis that supports the research comes from the literature produced by the disciplines of Information Science, Library Science and Education, with privilege in the school library approach as a center developers learning educational resource.

Keywords: School Library - Brazil; Teaching practice; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAMINHOS PERCORRIDOS PELA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL	14
3 POR QUE A BIBLIOTECA ESCOLAR? O QUE REFLETE A LITERATURA, O QUE SE INSCREVE NOS DOCUMENTOS	24
3.1 A MISÉRIA DA BIBLIOTECA DA ESCOLAR	30
3.2 A LITERATURA E OS DOCUMENTOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR	32
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	45
5 CONCLUSÕES	63
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE.....	73
APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL.....	73

1 INTRODUÇÃO

A construção de um trabalho acadêmico envolve várias etapas e o caminho nem sempre é linear. Quando a pesquisa envolve sujeitos, torna-se impossível prever se ocorrerão mudanças, que apontem outros rumos e possibilidades de conduzir o desenvolvimento da investigação.

Apesar dos acidentes de percurso a proposta da pesquisa manteve-se como planejado: suscitar discussões sobre a Biblioteca Escolar como recurso pedagógico necessário nos processos de ensino-aprendizagem. Os objetivos da pesquisa tinham como ponto principal investigar *in loco* a existência da articulação entre a sala de aula e a biblioteca de um colégio de aplicação, com respaldo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola selecionada como campo empírico. Porém, em virtude dos obstáculos encontrados, a saber, a impossibilidade de fazer as entrevistas programadas, o difícil acesso aos documentos indispensáveis para conduzirmos o estudo, foi necessário uma mudança no plano inicial. Contudo, a proposta que informou o estudo foi mantida.

Neste capítulo objetivamos apresentar os caminhos percorridos para o desenvolvimento do estudo, a questão central investigada, os objetivos (geral e específicos), além a metodologia adotada e a forma como a pesquisa foi estruturada, ou seja, refletir sobre as pesquisas que tinham a Biblioteca Escolar como centro das discussões. Para tanto, tomamos como referência a produção acadêmica com origem na Educação, na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, entre os anos de 1999 e 2014. O recorte temporal foi estabelecido a partir da data de publicação da segunda edição da obra *Miséria da Biblioteca Escolar* (1999), muito citado nos trabalhos sobre Biblioteca Escolar até hoje. O livro traçou um panorama da situação sobre a baixa produtividade acadêmica sobre o objeto Biblioteca Escolar.

No que se refere ao levantamento da literatura, objetivamos: tecer reflexões acerca da produção acadêmica sobre a temática *Biblioteca escolar*; compreender quais foram os assuntos estudados e discutir os resultados e conclusões das pesquisas à luz da literatura trabalhada.

A motivação para fazer o estudo teve como pauta a necessidade de fazer um levantamento das publicações acadêmicas sobre a *Biblioteca Escolar* nas áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. O procedimento metodológico adotado contemplou a análise documental, a pesquisa é de caráter exploratório/bibliográfico. O referencial teórico privilegiou a função pedagógica da Biblioteca Escolar.

No segundo capítulo, buscamos contextualizar a Biblioteca Escolar e compreender sua existência a partir da História da Educação, das reformas políticas e do cenário sócio-cultural. A reflexão que nos propusemos a fazer destaca as funções que foram atribuídas à biblioteca ao longo da História e que hoje validam sua permanência no ambiente escolar. Para isso, pontuamos os fatos mais significativos no percurso compreendido desde os colégios jesuítas, ou seja, suas características religiosas, os problemas educacionais no período colonial, as reformas políticas, as iniciativas de promoção da leitura e valorização da biblioteca, as transformações sociais. Por fim, registramos os avanços tecnológicos e legais inerentes à biblioteca escolar, o modo como a biblioteca escolar foi concebida na sociedade brasileira e a imagem atribuída a esse espaço ao longo dos séculos, que somados, constituem-se em pontos de debate importantes para sua validação e permanência.

No terceiro capítulo, abordamos aspectos relevantes para o entendimento da Biblioteca Escolar como recurso ímpar nos processos de ensino-aprendizagem. O entendimento acerca da existência e funcionalidade da Biblioteca Escolar necessita de um maior entendimento por parte dos profissionais da Educação, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, porque o desenvolvimento e utilização da *Biblioteca na Escola* dependem da percepção daqueles profissionais em relação aos aspectos que fundamentam a implantação da biblioteca na escola.

Dialogamos com a literatura produzida pelos três campos disciplinares acima citados, a fim de compreender a Biblioteca Escolar como recurso pedagógico; o diálogo tem o propósito de conferir consistência à discussão que escolhemos fazer. Para justificarmos a escolha do objeto de estudo tomamos além do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, os documentos oficiais como referência a fim de traçarmos uma relação entre educação, biblioteca e cidadania: a Constituição Federal de 1988, a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que dispõe sobre a

universalização das bibliotecas escolares. Os conceitos centrais com os quais trabalhamos foram: aprendizagem, sociedade da informação e do conhecimento, ensino e cultura. O universo selecionado para discussão são as bibliotecas escolares da rede pública de ensino do Brasil.

Para dar sentido a questão central dessa pesquisa – Se a biblioteca escolar tem sido objeto de pesquisa nas áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação? – tomamos como referência o livro *Miséria da Biblioteca Escolar*, de Waldeck Carneiro Silva, com fins de identificar como se configurava a Biblioteca Escolar no final do século XX e analisar as críticas e discussões que o autor teceu sobre nosso objeto de estudo. Não temos a pretensão de esgotar todos os aspectos abordados pelo autor, mas extrair aqueles que julgamos pertinentes à nossa discussão. A revisão de literatura consolida a função educativa da biblioteca escolar, indicando muitas iniciativas em prol da dinamização do espaço e modelos de utilização que vão ao encontro do desenvolvimento das habilidades presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A formação do bibliotecário e do professor também foram alvos da investigação, e leva em conta o ambiente de atuação desses profissionais e a importância do trabalho colaborativo na disseminação dos conteúdos curriculares. Nesse contexto, a valorização da Biblioteca Escolar tem crescido na medida em que se compreende sua relevância na promoção da cultura, como difusora do conhecimento e espaço para o aprendizado de diferentes habilidades.

No quarto capítulo, apresentamos o resultado das análises a partir das categorias estabelecidas pelas palavras-chave sob as quais os trabalhos foram indexados. Buscamos compreender os assuntos abordados, os resultados das pesquisas e as conclusões que os autores elaboraram acerca a investigação empreendida.

Esse item recupera os caminhos percorridos nesta pesquisa e expõe por meio da metodologia, as orientações seguidas para compreender o objeto do estudo. Neste capítulo serão descritos os métodos, técnicas e instrumentos utilizados, a definição do recorte temporal e as categorias adotadas para análise dos dados obtidos.

Nesse capítulo abordamos a metodologia selecionada para trabalhar o objeto do estudo: descrevemos os métodos, as técnicas e os instrumentos utilizados. Além disso, especificamos a definição do recorte temporal e as categorias adotadas para análise dos dados obtidos. A opção recaiu na metodologia de análise temática proposta por Minayo (2010); por meio das categorias com origem no levantamento documental, buscamos identificar como o objeto do estudo é abordado pela literatura dos campos disciplinares da Educação, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; também analisamos *se e como* a Biblioteca Escolar está relacionada com os processos de ensino-aprendizagem. Procuramos fomentar discussões sobre a Biblioteca Escolar como recurso indispensável para um o ambiente educacional.

De acordo com o conceito adotado por Oliveira (2003) os procedimentos metodológicos podem ser entendidos como um processo que engloba todos os passos realizados na construção do trabalho científico, aplicando diferentes métodos, técnicas e materiais que vão desde a escolha do procedimento para obtenção de dados, até a identificação do(s) método(s), técnica(s), materiais, instrumentos de pesquisa, definição da amostra/universo e categorização e análise de dados coletados. A pesquisa é de natureza exploratória, documental-bibliográfica, ou seja, contemplou documentos e literatura pertinente. Para fins de análise, o alvo foi a técnica da *Análise temática*, inserida no contexto da *Análise do Discurso* e, segundo Minayo (2010, p. 316), “consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõem uma comunicação, cuja *presença* ou *freqüência* signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visitado” (Grifo da autora).

Em síntese, a metodologia adotada privilegiou a temática que balizou a pesquisa e, ao mesmo tempo, tornou possível identificar a recorrência dos assuntos abordados nos documentos, atribuindo-lhes significado, o que nos permitiu fazer inferências nos resultados apresentados. “Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso” (MINAYO, 2010, p. 316). A análise temática compreende algumas etapas operacionais que passam pela escolha dos documentos (pré-análise), classificação e categorização (exploração do material) e interpretação a partir do quadro teórico construído pela pesquisa (tratamento dos resultados obtidos e interpretação). Desse modo, a análise temática nos permitiu classificar e agregar os dados de acordo com

as categorias empíricas, criadas a partir da exploração do material coletado. Após a organização do material levantado, procedemos à categorização, tendo em vista que as categorias estabelecidas são conceitos classificatórios, dos quais nos utilizamos para organizar as informações encontradas e produzir explicações sobre os dados levantados.

Por último, entendemos que apesar do esforço, as reflexões acerca da produção acadêmica carecem de um aprofundamento em outros aspectos fundamentais como a linha de pesquisa nas quais estão inseridas, conceitos centrais que embasaram os trabalhos e os objetivos propostos. Compreendemos que, apesar do rigor metodológico e da verticalização das análises, não mapeamos a totalidade das vertentes sob as quais a Biblioteca Escolar pode ser investigada.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS PELA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

Neste capítulo faremos uma breve reflexão sobre a história das bibliotecas escolares no Brasil, desde os colégios jesuítas até o século XXI, com destaque para as funções atribuídas à Biblioteca-Instituição no decorrer de sua história. Também serão retratadas algumas figuras importantes para a permanência da biblioteca no ambiente escolar e as dificuldades enfrentadas na sua efetivação.

A história da biblioteca escolar no Brasil inicia-se nos colégios dos Jesuítas, que chegaram à Bahia, em meados do século XVI, chefiados por Manuel da Nóbrega. Os colégios tinham por objetivo catequizar os índios e instruir os colonos (MORAES, 2006). Nesse período pode-se relacionar a biblioteca ao contexto escolar e educativo, em que pese sua sujeição à Igreja. Até o século XVIII, a Igreja foi a principal responsável pela educação no Brasil, fato que fortaleceu a relação entre o ensino e as organizações religiosas.

Instalados inicialmente na Bahia e posteriormente em outras capitanias, os colégios jesuítas possuíam bibliotecas que serviam às atividades didáticas. Todavia, em meados do século XVII outras ordens religiosas aportaram no Brasil, introduziram novos colégios, com bibliotecas, em que a premissa era que os acervos refletissem os métodos de ensino então adotados. Segundo Carvalho Silva (2010, p. 23-24), enquanto os métodos jesuíticos eram escolásticos, as ordens dos franciscanos, beneditinos e carmelitas contribuíram com seus métodos de estudos para o desenvolvimento das ciências, na medida em que novos ideais eram incorporados aos modos de ensinar. As coleções das bibliotecas escolares das ordens atendiam às propostas educacionais diferenciadas, ou seja, eram moldadas por intencionalidade estratégica e política.

Os colégios religiosos contribuíram na construção das bibliotecas escolares até o final do século XVIII. Em meados do século XIX, o Marquês de Pombal emitiu uma circular que proibia o noviciado, levando os conventos das diversas ordens ao declínio (MORAES, 2006). Era o momento da ascensão dos ideais iluministas que aportavam no Brasil. O ideal iluminista contrapunha-se à ideologia da Igreja Católica; esse conflito ocasionou o fechamento dos conventos, instaurou-se a censura contra

as obras que veiculavam ensinamentos religiosos, o que resultou no abandono do acervo das bibliotecas escolares. A perda e a destruição do acervo dos conventos se somam a outras situações que marcaram a história das bibliotecas escolares: abandono, má conservação falta de pessoal para cuidar do acervo, instalações inadequadas ao clima regional, descaso por parte dos governantes (CARVALHO SILVA, 2010, p.30).

A vinda da Família Real foi responsável pelo legado do precioso acervo que veio com a comitiva real. A criação da Imprensa Real, em 1808, revelou caráter elitista da cultura e da educação. O baixo poder aquisitivo restringia o acesso aos bens culturais e perpetuava as desigualdades sociais no período colonial. Nesse cenário, destacam-se os colégios privados das grandes capitais que atendiam à elite brasileira (filhos de agricultores, empresários, intelectuais e comerciantes). É interessante notar que fazia parte da pedagogia das escolas a introdução de métodos educativos de cunho religioso.

Embora as bibliotecas dos colégios privados surjam em outro cenário, para atender ao projeto educacional ao qual se destinavam, elas contavam com ampla infra-estrutura e acervo atualizado; as bibliotecas eram de acesso restrito das ordens religiosas – padres, bispos, membros da igreja – e quase toda a coleção prestava-se ao estudo (Colégio São Luís de Minas Gerais, Arquidiocesano de São Paulo, Dom Bosco de São Paulo e São José de Minas Gerais, por exemplo).

A tentativa de deslocar a ideia da biblioteca escolar como espaço reservado a um público elitizado, que frequentava colégios particulares católicos ou protestantes, no final do século XIX e início do século XX, ensejou o surgimento das escolas normais, ainda sob influências religiosas, com vistas a atender interesses da comunidade escolar. De acordo com Válio (1990, p. 18), a primeira biblioteca a ser criada foi a da Escola Normal Caetano de Campos, São Paulo, em 30 de junho de 1880. Ainda assim, o número de bibliotecas públicas até a década de 1915 somava um total de 14 unidades, reflexo da ausência de investimentos no campo da Educação.

Na década de 1930, educadores Anísio Teixeira, da Bahia, Fernando de Azevedo e Manuel Lourenço Filho, de São Paulo, lideraram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, cujo ideal era a instituição de uma escola laica, pública, universal e gratuita; a educação deveria ser para todos. A escola laica

pressupunha o ensino laico, ou seja, sem a influência e orientação religiosa característica dos processos educacionais desde a colonização.

Pretendia-se com o Movimento Escola Nova criar igualdade de oportunidades. Para isso, a educação estaria a serviço da formação de um cidadão livre e consciente que pudesse incorporar-se ao modelo de Estado Nacional em que o Brasil estava se transformando nas primeiras décadas do século XX. Destacam-se nesse período as seguintes reformas: 1920 - Sampaio Dória realiza em São Paulo a primeira das reformas regionais do ensino; 1922-1923 - Lourenço Filho é chamado ao Ceará para realizar a segunda dessas reformas; 1924 - Anísio Teixeira traz para a Bahia a experiência que acumulou em cursos nos Estados Unidos, onde teve como professor John Dewey, o idealizador do movimento da Escola Nova norte-americano, que inspirou o do Brasil; 1925-1928 - José Augusto Bezerra de Menezes, no Rio Grande do Norte, dá continuidade ao movimento de reformas. Nos anos de 1927-1928 é a vez do Paraná, com Lysímaco Costa, e de Francisco Campos, em Minas Gerais (FGV-CPDOC¹).

No entanto, a reforma mais importante foi realizada no Rio de Janeiro, então capital da República, liderada por Fernando de Azevedo nos anos de 1927-1930 que, na qualidade de diretor geral da Instrução Pública, promoveu uma reforma pedagógica, legal e estrutural no sistema educacional.

A década de 1920 foi um período em que os governantes trabalharam em prol de um modelo de educação em âmbito nacional. A “nacionalização” da educação só poderia ser alcançada através de uma renovação educacional, mediante reformas consideradas determinantes para a construção do sistema educacional brasileiro, inspirado por um ideal progressista e almejava modificar os métodos, as práticas pedagógicas e espaços, adequando-os ao ideal republicano. No ano de 1924 foi criada a Associação Brasileira de Educação (ABE), concebida a partir das ideias renovadoras do movimento da Escola Nova, com o objetivo de enfrentar os problemas nacionais que dificultavam o desenvolvimento da educação (FGV-CPDOC).

No ano de 1930 deu-se continuidade ao projeto de nacionalização da educação a fim de criar um ideário de nacionalidade em cada indivíduo e, ao mesmo

¹ <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/QuestaoSocial/ReformasEducacionais>.

tempo, controlar qualquer tendência exógena. Alguns eventos marcantes desse período são: a formação do Ministério dos Negócios de Educação e Saúde Pública (1930) e a Promulgação da Constituição (1934). Foi estabelecida a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário e o ensino religioso foi considerado facultativo. Em 1931, Francisco Campos então ministro da Educação e Saúde, promoveu uma reforma que estruturou e vinculou à administração federal os cursos superiores, dividindo o ensino secundário em dois ciclos obrigatórios para ingresso no ensino superior. Além disso, e criou o ensino comercial médio profissionalizante.

A instauração do Estado Novo em 1937 operou uma mudança de rumo no país, a partir da centralização do poder pelo Estado em todas as áreas da sociedade. O campo educacional foi afetado de forma significativa: educação passou a ser entendida como instrumento propulsor do processo de reconstrução nacional e promoção social². No entanto, as reformas educacionais baseadas no Movimento da Escola Nova serviram para legitimar a biblioteca escolar no sistema de ensino. As bibliotecas escolares dos ginásios estaduais surgiram entre as décadas de 1930 e 1940, coincidindo com o período de reformas educacionais. Porém, o potencial educativo e informacional da biblioteca escolar não foi priorizado. O que se pôde constatar foi a permanência em muitas escolas públicas até data recente de um simulacro. A Biblioteca escolar permanece “um espaço qualquer com livros de qualquer natureza, dentro da escola” (CARVALHO SILVA, 2011, p. 495).

A atuação de Anísio Teixeira³ na qualidade de diretor da Instrução Pública do Rio de Janeiro entre os anos de 1927 a 1935, facilitou a implementação de reformas educacionais com base nos ideais escolanovistas. Como educador, promoveu melhorias no sistema educacional brasileiro e fez críticas pontuais sobre o quadro desenhado para a educação, nas décadas de 1920 e 1930 e não se furtou de revelar sua insatisfação com a situação das escolas e do ensino no País.

Outra questão que suscitava debates era a situação das bibliotecas escolares, pois não havia por parte dos governantes, a valorização da biblioteca no ambiente escolar, assim como não havia compreensão das contribuições que a biblioteca trazia para a educação. Anísio Teixeira (1989) criticou a rigidez curricular

² <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/IntelectuaisEstado/MinisterioEducacao>.

³ Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

da época e o esquecimento dos outros componentes fundamentais ao ensino, como as instalações, os prédios, e a biblioteca.

Como Diretor da Instrução Pública do Rio de Janeiro, Anísio Teixeira criou em 1932 a Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, a Biblioteca Central de Educação, em 1932 e a Biblioteca Infantil, em 1934. A criação dessas instituições mostrava a preocupação de Anísio Teixeira com a formação dos professores e o desenvolvimento dos alunos, o que o motivou a criar bibliotecas que auxiliassem os dois segmentos. A proposta presente na criação das bibliotecas, naquele momento, era familiarizar os alunos e professores com o ambiente da biblioteca escolar por meio de atividades que estimulassem sua utilização e, ao mesmo tempo, facilitar o aprendizado do aluno contribuindo para sua formação cidadã. Além de trazer benefícios para o aprendizado, o ideário de biblioteca na escola era oferecer à comunidade escolar um local de incentivo à cultura e à produção de conhecimento a partir da leitura e da pesquisa escolar.

Em 1942 Gustavo Capanema estava à frente do Ministério da Educação. Coube a ele a implantação da reforma educacional pautada nas Leis Orgânicas do Ensino (FGV-CPDOC)⁴. O ensino secundário dividiu-se em dois ciclos: ginásial e secundário (clássico, científico e normal). A partir das reformas educacionais, os discursos em favor da biblioteca na escola, de sua participação nos processos de ensino-aprendizagem, sua contribuição na formação sócio-econômica e cultural do cidadão conquistaram espaço no cenário brasileiro.

De outro lado, Lourenço Filho (1944) propunha que todas as esferas da sociedade compreendessem a relação intrínseca entre biblioteca e ensino, sem os quais a escola não estaria completa. A partir de sua experiência como “ledor” e formação com educador, ratificava os benefícios que o ensino da leitura trazia para o indivíduo, assim como valorizava a presença da biblioteca na escola, entendendo-a como um espaço favorável ao contato com diferentes fontes de informações, o que possibilitava vivenciar experiências que enriqueceriam a formação do cidadão.

Para Lourenço Filho (1944):

⁴ <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/ReformaEnsinoSecundario>.

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO, 1944, p. 4)

Ao citar a biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), Lourenço Filho (1944) apontou caminhos para que as bibliotecas escolares assumissem uma nova postura: de depósito de livros para instrumento cultural, de armazém para espaço dinâmico a serviço do desenvolvimento da sociedade. A biblioteca citada encontrava-se em um momento de modernização com o objetivo de alcançar um funcionamento mais eficiente – o DASP foi um órgão criado em 1938 e extinto em 1986.

Esses esforços para desconstruir a imagem da Biblioteca Escolar como depósito de livros, que tanto incomodava educadores como Anísio Teixeira e Lourenço Filho na década de 1940, fizeram parte da história das bibliotecas escolares e, nos dias atuais, ganha expressividade com a criação de grupos de estudos sobre biblioteca escolar, alfabetização e leitura⁵. A preocupação de Anísio Teixeira e Lourenço Filho com a Biblioteca Escolar residia na visão que ambos tinham sobre o papel da biblioteca na formação cultural do aluno e sua efetiva utilização como recurso educacional. Esses educadores concebiam o livro e a biblioteca como instrumentos indispensáveis ao ensino, facilitadores do processo de aprendizagem. Criar bibliotecas nos institutos de ensino foi um avanço na melhoria do ambiente escolar. Todavia, outros problemas preocupavam os educadores.

O período da Segunda República (1930-1945) é marcado pela consolidação da ideologia liberal. De acordo com Saviani (2004), esse período corresponde ao momento de regulamentação nacional do ensino e de construção do ideário pedagógico renovador. Os projetos educacionais da época, apesar das divergências em alguns aspectos geraram diretrizes nacionais para a escolarização da população, em que pese a adoção do modelo dualista no ensino: um para o povo outro para a elite, condicionantes do sistema social produtivo e organização social presentes no ideal de educação preconizado e nas limitações do projeto educativo.

⁵ Destacam-se: o Grupo de Estudos sobre Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) Faculdade de Educação, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais.

As reformas educacionais da década de 1930 estimularam iniciativas de promoção da leitura e valorização da biblioteca escolar e da biblioteca pública. Nas últimas décadas do século XX destacam-se os programas e projetos de leitura, desenvolvidos em âmbito nacional junto às instituições da rede oficial de ensino, públicas e privadas. Esses programas e projetos apontavam para a preocupação com a educação no país, em especial, os altos índices de analfabetismo. Dentre eles estão: o Projeto Ciranda de Livros e o Programa Salas de Leitura (década de 1980); o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER (implantado a partir de 1992) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (desde 1998 até os dias atuais).

O percurso histórico aqui desenhado reflete a relação contraditória da biblioteca com o contexto educacional brasileiro, além de apontar, em alguns momentos, as lacunas deixadas pela ausência da biblioteca e da figura do bibliotecário, reflexo do desinteresse das autoridades em implantar bibliotecas em locais adequados, com acervos atualizados e profissionais qualificados. Atualmente a biblioteca escolar é requisitada como instrumento fundamental no ambiente escolar, e complementar aos processos de ensino-aprendizagem, promotor do acesso à informação e à cultura, importantes na formação do cidadão.

Em síntese, a importância da biblioteca se fez presente nos discursos de democratização da educação, que vislumbravam melhorias no sistema educacional brasileiro; e, nos dias de hoje, vem alcançando maior expressividade nos debates sobre a qualidade do ensino público. A educação precisa estar a favor do desenvolvimento sócio-econômico do país. Por isso, o debate em torno das políticas públicas para a educação, em especial para a biblioteca, com vistas à formação de leitores e promoção da cultura, ganhou espaço, recentemente, nos eventos e congressos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação⁶, por causa das mudanças na legislação e da abertura do mercado de trabalho para os profissionais da informação.

No final do século XX e início do século XXI a presença da Biblioteca Escolar ainda suscita debates e questionamentos, seja por sua inexistência na maior parte

⁶ Eventos recentes cuja temática abrangeram a biblioteca escolar: XXI CBBDD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2015), 2º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: Pesquisa e Prática escolares (2015) e Seminários Regionais De Bibliotecas Escolares (2014).

das escolas brasileiras, seja por sua caracterização de “lugar de silêncio” ou “espaço de castigo”; são percepções errôneas fruto da elitização da leitura e do livro, das normas rígidas, ditatórias e restritivas.

Os fatores relacionados à postura dos profissionais da Educação e da Biblioteconomia são trabalhados por Maroto (2012, p. 20) que aponta que dentre eles estão: “o desinteresse pela utilização dos recursos bibliográficos no processo de ensino-aprendizagem e de formação do leitor; excesso de zelo com o acervo; e a “falta de integração desses profissionais no momento do planejamento das atividades de leitura e de pesquisa”.

Na chamada *Sociedade da Informação e do Conhecimento* o acesso à informação tornou-se fator de inserção social e de cidadania, proporcionando ao sujeito sua integração ao mercado de trabalho com possibilidade de maior participação nas questões sociais. Por meio do ensino de qualidade, da leitura e do letramento o cidadão tem condições de se apropriar do conhecimento de forma consciente, com maior amplitude, o que possibilita a reivindicação dos seus direitos civis e políticos. Em contrapartida, não basta ter acesso à informação se o sujeito não souber analisar sua pertinência, aplicabilidade e validação. O sujeito, na condição de aluno, deveria aprender na Escola mecanismos para acessar, avaliar e buscar a informação que atenda aos seus interesses e interpretá-la. Segundo a American Association of School Librarians⁷, o aluno precisa desenvolver certas habilidades no uso da informação por meio do letramento informacional. De outro lado, é necessário que a Escola disponibilize um profissional qualificado para ajudar o aluno a criar intimidade com as novas mídias: esse profissional é o bibliotecário.

Contudo, o Brasil ainda é um país com altos índices de analfabetismo. A situação é conflitante, o que suscita debates e mobilização em busca de educação de qualidade acessível a todos, que viabilize a permanência do aluno na Escola. Acrescida a essa situação está o *fator cidadania*, tão aclamado, mas distante se pensarmos na sua relação com a Educação. Assim, o Estado Brasileiro precisa primeiro enfrentar a questão do analfabetismo e, em paralelo, pensar no acesso às novas tecnologias da informação. Como registrado anteriormente, hoje, a sociedade

⁷ A *American Association of School Librarians* é uma associação preocupada em capacitar bibliotecários a se tornarem líderes educacionais aptos a auxiliar o estudante a aprender com a informação. Disponível em: < <http://www.ala.org/aasl/about>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

baseia-se na informação e no conhecimento e para alcançar o desenvolvimento social e econômico, exige utilização constante das redes de comunicação e conectividade com o global e o local. Desta forma, o acesso à informação deveria ser direito de todos e poderia ser alcançada através da democratização do acesso à educação de qualidade. Em síntese, para utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) o domínio da leitura e da cultura escrita constituem-se em elementos essenciais na formação do educando.

Na Escola, o que deve caracterizar os processos de ensino-aprendizagem eficiente, é tomá-los como um dos fatores para uma aprendizagem constante, pela via do acesso à informação. Por meio da formação cidadã o educando compreenderia a necessidade que tem de utilizar a informação para gerar novos conhecimentos: sem acesso à informação, à leitura, ao letramento, o sujeito está à margem dos meios disponíveis para seu crescimento intelectual. Nesse sentido, a Biblioteca Escolar colabora na construção da cidadania na medida em que viabiliza o acesso à informação e à cultura. Se no início de sua história, as bibliotecas tinham sua imagem construída como lugar de memória, de preservação de registros do conhecimento, atualmente, a função de organização ocupa o cerne das discussões. Aliás, a função de organização sempre esteve no centro dos serviços biblioteconômicos devido ao crescimento do volume informacional.

Com o advento das TICs e com as mudanças sócio-culturais, outras funções foram acrescentadas à biblioteca. Nesse sentido, a Lei 12.244/10 se constitui em um instrumento importante, que valida a permanência da biblioteca na escola e demonstra o reconhecimento da sociedade civil sobre a importância da biblioteca e do bibliotecário para o desenvolvimento da educação, contribuindo para a formação do cidadão que, ao final do ciclo básico, precisa dominar determinadas habilidades e competências aprendidas através do ensino escolar. A Lei foi criada em um contexto no qual a presença de bibliotecas escolares, principalmente em escolas públicas, é insuficiente para atender à demanda educacional e, ao mesmo tempo, é desprovida da presença do bibliotecário e de acesso aos conteúdos disponíveis em meio eletrônico. Como justificativa para aprovação da Lei 12.244/10 está o baixo prestígio que a biblioteca escolar brasileira vem sofrendo ao longo de sua história, a falta de investimentos governamentais em infra-estrutura e tecnologia, a falta de aparato tecnológico e de políticas públicas para Biblioteca Escolar.

Após esse breve panorama histórico, passamos a analisar como a literatura de caráter acadêmico e os documentos oficiais tratam a biblioteca escolar desde o final da década de 1990 até os dias atuais, analisando as funções atribuídas à instituição-biblioteca e os sentidos que lhe são atribuídos no ambiente escolar.

3 POR QUE A BIBLIOTECA ESCOLAR? O QUE REFLETE A LITERATURA, O QUE SE INSCREVE NOS DOCUMENTOS

Esta pesquisa aborda alguns aspectos relevantes para o entendimento da Biblioteca Escolar (BE) como recurso útil nos processos de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, nos propusemos a investigar possíveis articulações entre biblioteca e sala de aula, por meio das atividades/ações biblioteconômicas, conteúdos curriculares e práticas pedagógicas, presentes na literatura acadêmica. Atualmente, ampliar o entendimento acerca da existência e funcionalidade da Biblioteca Escolar tem se mostrado uma necessidade para os profissionais da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Isso porque, para que a biblioteca se desenvolva como um organismo vivo e seja utilizada nas escolas, torna-se imprescindível trabalhar conceitualmente os aspectos que fundamentam sua implantação e atuação por parte dos dirigentes educacionais.

Buscamos neste capítulo dialogar com a literatura produzida pelos três campos disciplinares acima citados, a fim de compreender a Biblioteca Escolar e sua relação com a Escola. A literatura por elas produzida tem em comum a proximidade com o objeto Biblioteca Escolar e, portanto, conferem consistência à discussão que escolhemos desenvolver. Sabemos que a realidade dos “ambientes educacionais” é muito complexa, por isso, não elegemos um único conceito para a Biblioteca Escolar, mas buscamos entendê-la a luz das múltiplas formas pelas quais é retratada pela literatura. Foi esta a forma que encontramos de ampliar a discussão proposta.

O percurso das bibliotecas escolares no Brasil está permeado por problemas de ordem social, política e econômica. Todavia, devemos pensar no seu futuro em sintonia com o novo cenário cultural e tecnológico que tem influenciado o modo como os sujeitos aprendem, além de determinar as competências¹ básicas do currículo escolar. O surgimento das bibliotecas esteve, quase sempre, atrelado às

¹ No contexto dos processos educacionais não há uma visão clara do que vem a ser competência, muitas vezes confundida com habilidade. Na concepção de Perrenoud (2000), conceituar por diferentes ângulos permite melhor compreensão da palavra, por meio de sua aplicabilidade. Uma **competência** é o que permite o sujeito mobilizar conhecimentos para enfrentar, resolver, determinada situação. Não é, portanto, algo estático, padronizado. Engloba um conjunto de coisas e se adéqua à situação, de forma criativa e inovadora. **Habilidade** seria algo de menor amplitude, podendo contribuir em diferentes competências. Exemplo: expressão verbal.

necessidades informacionais e culturais do homem como parte de diferentes comunidades e da sociedade como um todo. Esse fato demonstra que o espaço “Biblioteca” transforma-se na medida em que as necessidades dos diversos grupos sociais por ela atendidas modificam-se. As transformações são causadas por diversos fatores, entre eles, o aumento do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), que exercem influência marcante no cotidiano dos mais diferentes extratos sociais onde se dissemina.

Para atender às necessidades de seus usuários, a coleção da biblioteca pode ser constituída por diversos tipos de materiais (livros, revistas, enciclopédias, dicionários etc.), em diferentes suportes (CD, DVD, bases de dados...) e ainda, em formatos variados. A gama diversificada de suportes supre, em larga medida, as demandas informacionais das diversas comunidades em que se inserem e servem na mediação do acesso à informação.

Até o surgimento da escrita, a oralidade foi o meio utilizado para transmitir conhecimentos; a ausência do registro das informações comprometia sua integridade, pois a interpretação de cada sujeito modificava o teor da informação. Com o surgimento da escrita, os homens passaram a interagir de forma diferente de acordo com as demandas que surgiram a partir dos novos meios de comunicação. Vê-se, portanto, que dos registros nas pedras das cavernas às tecnologias da informação e comunicação, o processo de desenvolvimento da espécie humana está diretamente relacionado ao desenvolvimento de suas habilidades, de acordo com suas necessidades. Na tentativa de manter viva a memória da humanidade, as informações sobre a evolução humana passaram a ser registradas possibilitando às gerações futuras o conhecimento sobre o percurso dos seus antepassados. Mas esses registros precisariam de um local de guarda, em que ficariam organizados a fim de serem recuperados. Os suportes utilizados para armazenar e conservar os conhecimentos das gerações passadas aperfeiçoaram-se ao longo dos séculos, tornando mais fácil o acesso à leitura e à informação. Assim, os primeiros registros foram feitos no papiro, depois no pergaminho; logo após, utilizou-se o papel fabricado pelos árabes no século II D. C., que com o tempo adquiriu o formato de livro (MILANESI, 2002). A função primordial da Biblioteca está em organizar os documentos, informações, que ao longo dos séculos, não para de crescer. Dos arquivos primitivos à circulação da informação por meio de computadores em rede, a

ideia de organização como forma de auxiliar o usuário a encontrar a informação desejada continua presente em todos os tipos de bibliotecas e está relacionado com as formas de produção da informação.

Inicialmente as bibliotecas escolares atendiam a um público restrito, uma vez que, a educação formal no Brasil voltava-se à elite – filhos de agricultores, comerciantes e intelectuais. Além disso, as escolas estavam ligadas às instituições religiosas que vinculavam o ensino aos preceitos religiosos. No século XIX a escola primária brasileira, hoje, Escola de Ensino Fundamental compreendia a formação do leitor como um processo que se resumia ao ato de transmitir competências mínimas de leitura e escrita, de ensinar as regras ortográficas de língua portuguesa e conteúdos que modelassem o comportamento e a conduta do indivíduo. Para isso, utilizavam não apenas os livros didáticos como também a legislação criminal e a Bíblia Sagrada (GALVÃO; BATISTA, 2002).

As Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e do Ensino Normal de 1946 instituídas por Gustavo Capanema, então ministro da Educação do Estado Novo, e a Constituição Federal de 1946 provocaram uma reorganização na educação brasileira. A CF/46 deu competência à União para legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional e também definia os recursos a serem aplicados na educação. Esses avanços foram passos importantes na construção da cidadania por meio da educação, ainda que houvesse carência de maiores investimentos e implantação de políticas públicas.

A educação em âmbito nacional como um direito público sustenta-se com o advento da Constituição Federal (CF), promulgada em 05 de outubro de 1988 (CF/88), com a criação da Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996).

O artigo 205 da CF/88 demonstra que os governantes, além de garantirem o acesso à educação como um direito social, estão preocupados em dividir com a sociedade a responsabilidade de ofertar aos cidadãos uma educação pautada nos moldes capitalistas, no qual o indivíduo se prepara na escola para o mundo do trabalho.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL. 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996) estabelece em seu art. 2º o já mencionado na CF/88: é “A educação, dever da família e do Estado” visa não somente o desenvolvimento social do educando, mas a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres – qualificação para o trabalho.

No Estatuto da Criança e do Adolescente fica estabelecido em seu art. 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade, em geral, e do Poder Público, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL. 1990).

Os documentos oficiais constituem-se em privilegiadas fontes de informação, embora saibamos que o texto dos documentos oficiais é propositivo, ou seja, veicula plano e projetos por parte de diferentes governos de acordo com a ideologia vigente. Talvez por isso, Anísio Teixeira (1999)² os nomeasse de *atos oficiais declaratórios*, resquício da época colonial, em que se buscava “num esforço de compensação, declarar por ato oficial ou legal, a situação existente como idêntica à ambicionada” (TEIXEIRA, 1999, p. 323). No entanto, não podemos prescindir de lê-los, tomar ciência do seu conteúdo e interpretá-los. É interessante observar que nos documentos citados a educação é mencionada como um requisito para que o cidadão exerça seus direitos de reivindicar uma vida digna. O texto dos documentos é pautado em palavras de ordem que indicam rumos a seguir: acesso à educação como direito social, formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, qualificação para o trabalho, aspectos que só se consolidam na prática se o Estado e a Família exercerem o seu dever e que a sociedade em geral assuma o papel que lhe foi destinado.

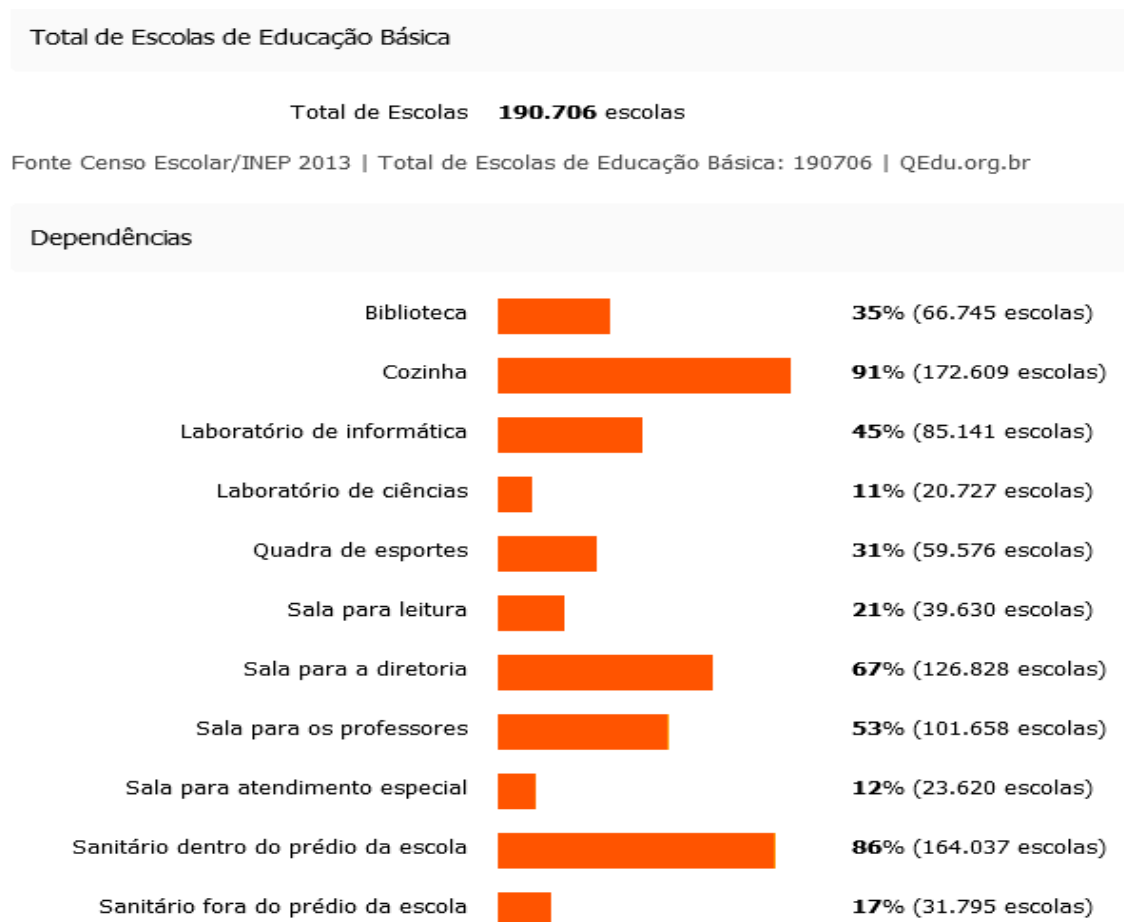
Nesse contexto, entendemos que a Biblioteca na Escola tem condições de apoiar, de forma específica, a promoção da cultura escrita, a formação de leitores-

² TEIXEIRA, Anísio. Duplicidade da aventura colonizadora na América Latina e sua repercussão nas instituições escolares. In: _____ *Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

cidadãos, e o acesso à informação. Os três aspectos mencionados oferecem-se como justificativa para o surgimento, implantação e permanência da Biblioteca no ambiente educacional. Por meio de diversos serviços e recursos, as bibliotecas escolares podem contribuir nos processos de ensino-aprendizagem iniciados na sala de aula pelo professor.

Diante do já exposto, não se pode ignorar a importância da biblioteca escolar no contexto da *sociedade em rede* que se caracteriza, primordialmente, pela circulação da informação e do conhecimento em ambientes virtuais. No entanto, são preocupantes os dados divulgados pelo Censo Escolar 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que revelam uma situação que requer atenção: apenas 35% das escolas brasileiras possuem bibliotecas (66.745 de um total de 190.706 escolas).

Figura 1 – *Dados relativos a infra-estrutura das Escolas de Educação Básica – Dependências.*



Fonte: <http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2013&dependence=0&localization=0&item=>

Os dados supracitados refletem um cenário nada animador sobre a situação da educação e das bibliotecas escolares em nosso país. O baixo número de bibliotecas escolares existentes no Brasil é preocupante: representa o quanto as escolas precisarão melhorar em infra-estrutura para atender à Lei 12.244/10. Esses mesmos dados apontam a necessidade de mais estudos para que saibamos que espaço a pesquisa sob apreciação denominou de biblioteca escolar. De outro lado, não há demonstrativo para esclarecer se as “bibliotecas escolares” identificadas estão em funcionamento e se representam um local útil às práticas educacionais ou se estão subutilizadas ou fechadas.

O acesso à leitura e à formação de leitores são temas que estão atrelados e constituem os pilares para uma educação básica de qualidade. Entender a Biblioteca Escolar como espaço privilegiado à promoção da leitura e formação de leitores está no rol das possibilidades para operar mudanças no quadro que aponta para o descaso com a maioria das bibliotecas escolares no Brasil. Para tanto, uma discussão sobre a função social da Biblioteca Escolar só faz sentido quando existe uma articulação entre as práticas de ensino desenvolvidas na sala de aula, pelo professor, e as realizadas na Biblioteca Escolar pelo bibliotecário. Ao promover o acesso à informação e fomentar a leitura, as bibliotecas escolares também estão promovendo a construção do conhecimento; por isso, é preciso que os profissionais da informação que nelas atuam o façam de forma dinâmica e consciente a fim de colaborar com práticas que deem sentido ao *espaço biblioteca*.

A interatividade e a interconectividade tendem a modificar a transmissão e a recepção da informação, assim como a geração do conhecimento. As mídias digitais possibilitam novas formas de leitura, configurando múltiplas possibilidades de apropriação da informação. Este é o cenário da sociedade no século XXI, uma sociedade cujos aspectos sociais, políticos e econômicos são influenciados pela geração de novas informações. Os bibliotecários de bibliotecas escolares defrontam-se com novos desafios e múltiplas possibilidades para fazer desse ambiente um lugar de descobertas e estímulo que, supostamente, servirão para desenvolver o intelecto do indivíduo.

É nesse contexto que se deve pensar de que maneira a Biblioteca Escolar pode contribuir para o desenvolvimento educacional do país e mostrar sua utilidade na Escola, uma vez que a Lei 12.244, de 24 de maio 2010, determina a

universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país, com a presença do bibliotecário. A aprovação de uma lei dessa magnitude é um avanço não só para a classe bibliotecária, mas, principalmente, para respaldar os processos educativos, pois na ausência da Biblioteca Escolar o ensino fica incompleto e, sem um profissional habilitado, os serviços por ela oferecidos ficam restritos. No entanto, a aprovação da lei perde o sentido, caso não se consiga colocá-la em prática.

Por estar inserida em um espaço social, de mediação e troca de conhecimento, a Biblioteca Escolar cumpre um papel importante nas ações de cunho pedagógico e, por isso, contribui para a formação de cidadãos esclarecidos, capazes de usar a informação para compreender e transformar a sociedade. Segundo Paulo Freire (2005) é através da leitura que o sujeito se apropria de diferentes realidades, culturas e contextos; o bibliotecário da Biblioteca Escolar precisa acompanhar as transformações sociais e tecnológicas para criar meios de assessorar os professores em atividades diversificadas de forma que a apropriação da informação e a geração de conhecimento ocorram de forma efetiva.

Da Escola – instituição oficial de ensino em que estão presentes diferentes agentes – espera-se que acompanhe as inovações tecnológicas e pedagógicas que se configuram pelas mudanças paradigmáticas no processo de geração do conhecimento e nas práticas educativas. Como profissional da informação compartilho da ideia de que Biblioteca Escolar se faça presente nas práticas pedagógicas, no auxílio aos processos de ensino-aprendizagem e atuante na comunidade escolar e local.

3.1 A MISÉRIA DA BIBLIOTECA DA ESCOLAR

O livro *Miséria da Biblioteca Escolar* foi publicado pela primeira vez em 1995 e reeditado em 1999. O seu autor, Waldeck Carneiro Silva, traçou um quadro histórico característico da década de 1990. O autor do livro faz considerações na qualidade de Bibliotecário e Educador: seu objeto é a biblioteca na escola. Segundo o autor (p. 28-29), um dos objetivos centrais da obra é problematizar a biblioteca escolar de modo a estimular novos estudos que contribuam “para superar a realidade precária dessa instituição no Brasil”. A motivação para tomarmos o livro como referência para

construir o *corpus* da dissertação teve duas vertentes: a possibilidade de confrontar as questões, as críticas e as sugestões de um estudo realizado há vinte anos, com o que o momento presente revela. A segunda motivação é a constatação de que o livro, ainda hoje, recebe um número expressivo de citações quando o tema/problema é a biblioteca escolar.

Uma biblioteca silenciada pelas autoridades, ignorada pelos pesquisadores, com a qual os professores não se envolvem e os bibliotecários não se preocupam. É desta forma que o autor sob apreciação introduz seu *discurso* acerca da Biblioteca Escolar. Ainda que a preocupação do autor seja a biblioteca ambientada na escola pública de primeiro grau, suas críticas se expandem às bibliotecas escolares no Brasil como um todo.

De fato, na década de 1990, outros autores³ abordaram a Biblioteca Escolar⁴ como tema de pesquisa sob várias vertentes, em busca de uma reflexão que, se deseja, seja expressivamente coletiva. Todavia, para Silva (1999), as iniciativas em estudar a BE revelaram que o “silêncio” ainda prevalecia. Isso porque, por parte das autoridades governamentais, pouco se fazia para melhoria das condições de funcionamento das bibliotecas escolares. À época (anos 90), o cenário refletia que nas escolas públicas a BE era inexistente ou subutilizada, servindo como espaço para serviços variados que a descaracterizavam como ambiente de aprendizado, como constatou Silva (1999, p. 15): “[...] Há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio ficando ‘de castigo’ na biblioteca”.

De acordo com o autor sob citação, o silêncio das autoridades responsáveis e o descaso com as bibliotecas escolares têm relação com interesses políticos e econômicos das elites dirigentes. Restringir o acesso aos bens culturais tornou-se uma forma de controle social, logo, o que se oferecia às classes populares era um acesso básico à educação que fosse suficiente para que o cidadão aprendesse a ler e calcular.

As considerações de Silva (1999) baseiam-se em um levantamento bibliográfico realizado na área da Educação, no final da década de 1980, em que se

³ Alguns autores que trabalharam a biblioteca escolar em suas pesquisas entre as décadas de 1980-1990: Regina Zilberman, Edson Nery da Fonseca, Ezequiel Theodoro da Silva, entre outros.

⁴ A partir desse trecho usaremos a sigla BE para Biblioteca Escolar, a fim de evitar repetições desnecessárias.

evidenciou a escassez da produção acadêmica sobre o tema *Biblioteca escolar* e o precário aprofundamento nas questões subjacentes à subutilização do seu espaço. O não envolvimento dos professores com a BE, reflexo de uma prática docente voltada para o livro didático, dificultou a aproximação do trabalho pedagógico com outro ambiente, que não a sala de aula. Os argumentos encontrados pelo autor sob citação para explicar o distanciamento mantido pelos professores em relação à BE são vários, mas não o justificam: “não tem recursos”, “está desatualizada”, “está fechada”. Na realidade, as falas servem apenas para “justificar” um quadro indesejado: o não reconhecimento da BE como ambiente favorável à aprendizagem e uma prática docente voltada para o livro didático.

Na pesquisa feita por Silva (1999) o autor relaciona a escassez bibliográfica na literatura sobre biblioteca escolar ao *boom* relativo à questão da informação científica e sua difusão. Esse contexto de desaparecimento relaciona-se também a questões mercadológicas. Mas a obra *Miséria da biblioteca escolar* não se limita a fazer denúncias sobre as lacunas encontradas. Pode-se inferir que o que veio a lume constituiu-se em uma tentativa de despertar nos pesquisadores dos campos disciplinares, em especial da Educação e da Biblioteconomia. Para além, o interesse pelo debate iniciado pelo autor do livro com vistas à construção de alternativas para superar a realidade precária da instituição da Biblioteca Escolar no Brasil, pode ser retomado por àqueles que se interessam pelo tema /objeto, que continua na pauta das discussões, dentro e fora da Academia. Desta forma, podemos inferir que a função da biblioteca escolar como um recurso pedagógico, indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, necessita de maior compreensão por parte dos educadores e bibliotecários; a compreensão ampliará as possibilidades de uso, seja do espaço ou dos recursos que agrega e que, ao fim e ao cabo, contribuirá para a construção de uma escola democrática de qualidade.

3.2 A LITERATURA E OS DOCUMENTOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

Embora a produção acadêmica sobre a temática tenha aumentado⁵, pesquisas⁶ sobre a situação das bibliotecas nas escolas brasileiras ainda refletem o

⁵ Ver apêndice A, p. 73.

que Silva (1999) já criticava em sua obra: muitas escolas nem mesmo possuem bibliotecas e as que possuem nem sempre as utilizam de forma adequada. A literatura analisada aponta que há estudos e pesquisas em andamento, ainda que de forma tímida, possivelmente, reflexo das mudanças sociais e políticas que repercutem na educação. É importante registrar que parte significativa das iniciativas em prol da BE é fruto de trabalhos desenvolvidos por profissionais da informação.

Há alguns que agregam valor à temática sob discussão, reforçam as questões trabalhadas por Silva (1999) e, por meio de suas considerações, reforçam os resultados obtidos no levantamento acima. No entendimento de Milanesi (2002) a Biblioteca Escolar deve ser organizada de modo a integrar-se com a sala de aula e auxiliar no desenvolvimento do currículo escolar, tendo por objetivo desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Uma biblioteca com boa infra-estrutura, acervo atualizado, que desenvolva atividades de promoção da cultura e formação de leitores tem condições de atender a comunidade escolar e também a comunidade local em suas necessidades informacionais e culturais.

De acordo com Campello (2007), a Biblioteca Escolar começou a ser pesquisada com mais ênfase nos últimos anos por ser “um recurso que pode contribuir para as ações educativas”. Nessa perspectiva a BE encontra-se inserida em um contexto que visa estimular os processos de ensino-aprendizagem. A autora considera que, se a biblioteca escolar ressurgir no bojo do movimento de valorização da educação, é no sentido de participar do esforço de formação de crianças e jovens, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que facilitem a vivência em ambientes saturados de informações, característicos da sociedade contemporânea. (CAMPELLO, 2007, p. 228).

Durban Roca⁷ (2012), responsável pela Biblioteca da l'Escola del Clot, em Barcelona, e autora de diversos trabalhos sobre a biblioteca escolar e sua relação nos processos de ensino-aprendizagem, reforça a participação da Biblioteca Escolar no “apoio pedagógico de forma interdisciplinar”. Na visão da autora, a Biblioteca Escolar poderá melhorar a qualidade do ensino, à medida que se configura como um

⁶ CAMPELLO, Bernadete et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1- 29, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/101>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

⁷ A autora citada tem desenvolvido trabalhos sobre formas de desenvolver a competência informacional na escola, educação literária, leitura, dinamização da BE, todos com ênfase na participação da BE nos processos de ensino-aprendizagem.

elemento educacional que colabora no desenvolvimento da escola, apoiando a prática docente. A autora atribui exclusivamente à Pedagogia a contribuição da BE, e que a valorização da mesma deve partir de um entendimento da “substância pedagógica” da BE:

[...] a chave para o desenvolvimento estável da biblioteca escolar, por parte da direção educacional, não pode se vincular exclusivamente às contribuições da Biblioteconomia, que aborda a organização e a dinamização de um serviço bibliotecário. Esse desenvolvimento deve circunscrever-se à Pedagogia e, de modo real, à disciplina específica que aborda os aspectos da didática e da organização escolar, pois é aqui o lugar no qual inclui-se o desenvolvimento da tecnologia educacional e os meios de ensino. Somente a partir desse âmbito nos conectamos com a substância pedagógica da biblioteca escolar e encontramos o sentido da sua existência vinculada à sua articulação como **recurso educacional**. (DURBAN ROCA, 2012, p. 38). (Grifo nosso).

Além das considerações acima há outro dado central para dar suporte às questões até então trabalhadas. A instituição da Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, constitui-se em um avanço no sentido de valorização da BE e do profissional que nela atua. No texto da Lei a biblioteca escolar é conceituada como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Isso mostra que as bibliotecas escolares não foram pensadas como depósito de livros, muito menos lugar de punição e/ou castigo. Pelo contrário, elas surgiram para servir de suporte e apoio as práticas de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto relevante da Lei 12.244/10 diz respeito ao profissional que atuará na biblioteca escolar: o bibliotecário. Esse profissional precisa compreender as relações políticas, econômicas e sociais que envolvem o ambiente escolar, pois elas interferem diretamente no desenvolvimento de serviços que visem à formação de leitores. Entendemos que a proposta na forma da lei constitui-se em um avanço no sentido de valorização da BE e do profissional. Para além, ela traz para os dirigentes educacionais a responsabilidade de integrar a unidade de informação (Biblioteca) ao projeto político pedagógico da escola. Cabe ressaltar que a substância pedagógica da Biblioteconomia está nos estudos sobre currículo, mas estes não a identificam como recurso educacional.

Porém, há que considerar outros olhares sobre a Biblioteca e seus profissionais. É o caso de Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000, p. 91), que veem as bibliotecas não apenas como unidades de informação, mas também como organizações sem fins lucrativos que prestam serviços tangíveis e intangíveis para a sociedade. Essa concepção amplia o olhar sobre o fazer do profissional bibliotecário, pois dele exige-se uma capacitação que lhe permita atender às demandas informacionais de um público que, por ter mais acesso aos recursos tecnológicos como a internet, tem mais autonomia e conta com formas alternativas de acesso para realizar suas pesquisas.

Este cenário demanda nova postura dos profissionais da informação, que passam a ter seu campo de atuação ampliado e redimensionado. Segundo Le Coadic, (1996, p. 39), “as necessidades e usos são interdependentes, se influenciam reciprocamente de uma maneira complexa que determinará o comportamento do usuário e suas práticas”. Ao bibliotecário cabe compreender essa relação entre necessidade e comportamento e se manter atualizado a fim de oferecer serviços que atendam às necessidades informacionais dos usuários.

O papel do bibliotecário escolar mudou por conta do reconhecimento de que não basta fornecer recursos informacionais, mas atuar como mediador no processo de aprendizagem por meio de intervenções didáticas em colaboração com o professor, cujo objetivo seria ensinar habilidades de informação aos usuários de modo que os mesmos possam desenvolver as competências de uso de informação, visando capacitar seus usuários a aprender com a informação (CAMPELLO, 2009, p. 22). Essa é uma visão compartilhada pelos países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos, que começa a ganhar espaço nos discursos brasileiros, em especial, nos trabalhos sobre letramento Informacional.

A literatura analisada corrobora a ideia de que pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento consideram a BE como um espaço de disseminação da informação, de acesso à leitura e ao conhecimento. Maroto (2009) ressalta o lugar de destaque da BE como recurso pedagógico em que toda comunidade escolar e demais segmentos sociais precisam estar envolvidos. Além disso, valida o espaço da BE nos processos de ensino-aprendizagem.

A literatura trabalhada até o momento mostra que o diálogo “com e entre autores” são imprescindíveis na construção dos trabalhos acadêmicos. No entanto,

os documentos oficiais têm importância crucial, pois funcionam como balizas para refletirmos acerca de um tema e, de outro lado, trazem orientações, proposições que não podem ser desconsideradas. É este o caso do Manifesto IFLA/UNESCO (1999) para Biblioteca Escolar, documento que resgata a missão e os objetivos da BE fazendo as seguintes assertivas:

A biblioteca escolar promove o acesso a serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo relacionada a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A biblioteca escolar é parceiro imprescindível para atuação em redes de biblioteca e informação tanto em nível local, regional como nacional. A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo. (UNESCO, 1999).

Para cumprir com todos os requisitos constantes no Manifesto, as bibliotecas escolares precisam contar com boa infraestrutura, espaços adequados e bibliotecários que atuem como estimuladores do hábito de ler. Na visão de Amato e Garcia (1998), para sair da passividade ocasionada pelo baixo prestígio dado aos trabalhos desenvolvidos pelos bibliotecários, este profissional deve buscar a efetivação de uma biblioteca que funcione “como um órgão de ação dinamizadora”.

Por vezes, a formação do bibliotecário não reflete sintonia com o ambiente escolar, logo, faz-se necessário uma qualificação adequada, de acordo com as exigências que o ambiente impõe. Isso porque, investir na formação continuada e permanente do profissional contribui para “a melhoria dos níveis de desenvolvimento educacional dos alunos e dos demais segmentos sociais, dentro e fora do contexto escolar” (MAROTO, 2009, p. 74).

O profissional qualificado atuará não somente na seleção e organização do acervo, mas também, na criação de atividades que favoreçam os processos de ensino-aprendizagem, o que implica diretamente no desenvolvimento social e cultural dos estudantes. Nesse contexto, a leitura é alvo de extrema importância, pois, vista como meio de comunicação, tira o leitor da passividade e colabora para a formação intelectual dos alunos. A biblioteca dentro da escola pode oferecer propostas que desenvolvam e estimulem a criatividade de seus usuários. Souza

(2009) aponta a responsabilidade da BE em influenciar o pensamento crítico a partir do incentivo à leitura.

No entanto, é mais uma vez o texto do Manifesto IFLA/UNESCO que alerta para as mudanças tecnológicas e suas repercussões na sociedade e em suas instituições, especialmente na Escola e na Biblioteca. Por isso, temos que levar em conta que,

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (UNESCO, 1999).

O conteúdo dos documentos e as falas dos autores postos em diálogo consolidam a ideia de que a Biblioteca Escolar tem um papel fundamental e indispensável na formação de cidadãos críticos, pois ela oferece recursos que proporcionam e facilitam o aprender tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar. Portanto, é possível afirmar que, as práticas pedagógicas realizadas na sala de aula e na biblioteca, melhoram qualitativamente o ensino nas escolas.

A formação, competências e atuação do bibliotecário no ambiente escolar vêm sendo objeto de pesquisa (CAMPELO, 2009) em virtude de diversos fatores como a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Com as mudanças advindas da *Revolução Industrial* e o uso das TICs, o bibliotecário teve o seu papel redimensionado; a exigência que se impôs foi a de formação acadêmica mais ampla, em condições de abarcar o desenvolvimento de diferentes competências com objetivo de estar apto para o mundo do trabalho e suas complexidades.

A partir das observações traçadas por Burke (2003) inferimos que o crescente volume de informação observado desde a Idade Média até os dias atuais, vem modificando os processos comunicativos e os fluxos informacionais. Isso faz com que o profissional bibliotecário aprimore seus serviços a fim de auxiliar as pessoas a decifrarem o universo informacional que é tão complexo no mundo atual.

Hoje, as questões relacionadas à oferta, produção, difusão e consumo da informação na sociedade contemporânea por considerar o *boom* informacional um problema social, têm sido objeto de pesquisa, pois muitos acreditam que a informação tem sido produzida de forma mecânica, visando a mercantilização

(KOBASHI, TÁLAMO, 2003). A questão da globalização e seus efeitos no cenário político, social e econômicos é objeto da atenção de Castells (1999). O autor sob citação identifica uma oposição entre a *Rede* e o *ser*, caracterizada por uma conectividade global mediada pelos computadores e pela busca de uma identidade, coletiva ou individual, pelos sujeitos que vivem conectados na rede.

De acordo com Giddens (2002), a separação do tempo e espaço não mais existe na modernidade, uma vez que tempo e espaço conectam-se através da situacionalidade do lugar. Isso ocorre porque as tecnologias da informação foram utilizadas, também, para propiciar o desenvolvimento de redes que colocam em sintonia as organizações sociais e sujeitos em espaços fisicamente distintos através da mediação do lugar. A relação entre espaço e tempo envolve o local e o global e este, envolve as transformações da vida diária. A dialética do local e do global serve para compreender de que modo a experiência é mediada na modernidade.

Sustenta-se, portanto, a ideia de que o avanço tecnológico sempre esteve relacionado a causas sociais como, por exemplo, a imprensa, a cultura e a alfabetização. Para exercer a função educativa no ambiente escolar, vinculada principalmente à pesquisa escolar e promoção da leitura, o bibliotecário precisa desenvolver ações que habilitem seus usuários a saberem localizar, avaliar e usar as informações disponíveis em diferentes meios e suportes (CAMPELLO, 2009). A preocupação da sociedade não se limita mais à apropriação de conhecimentos básicos e domínio da língua; o foco na sociedade da contemporânea está nas habilidades dos sujeitos em aprenderem por meio da informação.

A compreensão da Escola como espaço pedagógico no qual as práticas educacionais acontecem no contexto de uma dinâmica cultural se baseia na aceitação de alguns pressupostos relacionados a aspectos estruturais e situacionais que são observáveis nas sociedades ocidentais. Nessas sociedades o modo de produção e recepção dos bens simbólicos está diretamente ligado ao funcionamento da cultura informacional, e esta é formada por dois subcampos que viabilizam a sua manutenção: a cultura erudita e a indústria cultural (MARTELETO, 1995. p. 11). Os processos culturais que ocorrem no interior desses subcampos exigem dos sujeitos sociais certas habilidades, competências e a compreensão de diferentes mecanismos, linguagens e ferramentas que viabilizem o acesso, a decodificação e apropriação desses processos.

Para que o sujeito alcance nível social de entendimento, muitas atribuições foram consideradas objeto das instituições educacionais, que têm por função disseminar os códigos de transmissão e recepção da informação. Essas atribuições refletem-se no fazer do bibliotecário, uma vez que a informação constitui-se no seu objeto de trabalho. No entanto, suas práticas educativas não devem ser fruto de uma visão tecnicista da profissão, mas terem por base reflexões teóricas com origem nos campos disciplinares da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, os quais dialogam com a Educação e formam a trilogia: cultura – informação – sociedade.

O ambiente escolar demanda um novo perfil de profissional da informação: no entanto, a demanda não é uma característica única dessa organização, mas uma necessidade visível no mundo do trabalho, em diferentes setores, no qual a qualificação profissional é uma emergência e um diferencial para o trabalhador do setor produtivo (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000).

A postura profissional passiva, alheia aos projetos pedagógicos da Escola e tecnicista tal como retratada por Silva (1999), vem sofrendo mudanças diante dos avanços legais que a classe bibliotecária tem conquistado e das demandas informacionais da sociedade como um todo. Campello (2009) traça um panorama histórico mostrando as mudanças paradigmáticas dos serviços biblioteconômicos e chama atenção para a função educativa do bibliotecário.

A consolidação do papel pedagógico do bibliotecário ocorreu ao longo do tempo, numa trajetória que foi fortalecida tanto por práticas implementadas em bibliotecas, como por pesquisas acadêmicas, que possibilitaram a constituição de um aparato teórico/conceitual que tem sustentado essas práticas em países mais adiantados, reforçando o desejo da classe bibliotecária de participar efetivamente do processo de aprendizagem. (CAMPELLO, 2009a, p. 28)

Ao analisarem o impacto da parceria entre bibliotecário e educador sobre a Biblioteca Escolar (BE), Corrêa e Souza (2004) concluíram que uma parceria dessa amplitude necessita de muito diálogo entre os profissionais, ou seja, é “um trabalho de longo prazo”. Ademais, as autoras citadas entendem que o começo é na formação acadêmica dos profissionais envolvidos no trabalho coletivo, além de acreditarem que é no processo de formação de bibliotecários e pedagogos que se deve criar “pontos de intersecção que possibilitem criar pontes de comunicação entre as duas profissões e que contribuam para a conscientização da urgência e do

valor de um trabalho conjunto entre ambas as categorias” (CORRÊA; SOUZA, 2004, p. 74). Há necessidade de quebrar velhos paradigmas presentes na formação desses profissionais (como o tecnicismo) para que exista um diálogo sobre a preocupação pedagógica. De forma mais pontual,

A colaboração torna-se especialmente importante quando o bibliotecário desempenha funções diretamente ligadas à aprendizagem e desenvolve atividades com os estudantes. O tipo de colaboração depende do grau de intervenção do bibliotecário no processo de aprendizagem. [...]

Os bibliotecários brasileiros, no entanto, percebem as dificuldades associadas a essa relação. Consideram que o professor recorre pouco à biblioteca para suas atividades didáticas, mostrando resistência e à vezes desinteresse em utilizá-la. (CAMPELLO, 2009, p. 55,58).

É fato que as mudanças de cenário repercutem no ambiente educacional, porque a ideia de acesso à informação muitas vezes está atrelada à ideia de cidadania. Dessa forma, cria-se um vínculo entre o exercício da cidadania e a educação formal, fazendo com que a Escola se torne a base de sustentação da sociedade moderna.

A formação docente também sofreu mudanças para se adequar ao mundo do trabalho. Segundo Saviani (2008), a política educacional que se busca implantar no Brasil baseia-se na racionalização dos custos, na busca de resultados imediatos na sala de aula, diminuindo a importância dos estudos de caráter históricos, com vistas à formação de professores técnicos, capazes de reproduzir em sala de aula o que dizem os manuais escolares, sem entenderem a história da atividade que exercem. Há, por parte do Estado, uma política educacional voltada para o mercado em oposição a educação para uma cidadania reflexiva e crítica.

Desde a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na década de 1990, as atuais políticas educacionais, a implantação de projetos pedagógicos no âmbito das escolas públicas exige do educador um olhar atento “às necessárias opções epistêmicas e metodológicas na organização e desenvolvimento dos conteúdos de ensino”. (SANTIAGO, 2012). O autor citado coloca-se a favor de uma educação de qualidade a partir de uma pedagogia crítica, e vislumbra uma sociedade mais justa na medida em que promove o acesso de crianças e jovens das classes populares à informação e tecnologias. Nesse contexto, o educador é,

geralmente, o primeiro profissional que figura no imaginário do estudante, o detentor da sabedoria e o mediador da cultura escrita, do conhecimento, da informação.

Dessa forma, o bibliotecário e o professor podem ser considerados agentes de mediação da aprendizagem e dos recursos informacionais da educação, atuando como multiplicadores do conhecimento. As mesmas dificuldades que o bibliotecário enfrentou ao longo da história no ambiente escolar para ter sua função pedagógica reconhecida, o professor enfrenta nos dias de hoje, em especial, em relação às dificuldades em adaptar o uso das mídias nas escolas e ao mesmo tempo fortalecer a figura do educador.

Não compartilho da visão distorcida de que haja disputa entre os *profissionais educadores* e as tecnologias da informação e comunicação. Trabalho sob a perspectiva de que o educador, seja ele o bibliotecário na biblioteca ou o professor na sala de aula, saiba os benefícios educacionais trazidos pelo uso das TICs. E visualizo uma aproximação entre esses profissionais por conta do uso das novas tecnologias nas escolas. Todavia, compreendo que exista a oposição de alguns educadores no uso das TICs quando não conseguem incorporá-las às práticas educacionais.

A literatura aponta a Biblioteca Escolar como promotora da cultura e disseminadora da informação, questão que remete ao fato de que, historicamente, cultura e informação são conceitos que estão interligados: um funciona no processo de alimentação do outro. A categoria cultura é aqui entendida no sentido antropológico, e informação como um fenômeno de natureza complexa que, além de um processo cultural, também é um produto da cultura.

De acordo com Marteleto:

Cultura e informação são assim conceitos/fenômenos interligados pela sua própria natureza. A primeira – funcionando como uma memória, transmitida de geração em geração, na qual se encontram conservados e reproduzíveis todos os artefatos simbólicos e materiais que mantêm a complexidade e a originalidade da sociedade humana – é a depositária da informação social.

(MARTELETO, 1995, p.2)

No Brasil o termo *Letramento* possui vários conceitos, como constatado por Soares (2002, p. 144). Está relacionado diretamente à cultura escrita e seu lugar na

sociedade letrada. Segundo Kleiman (1995) *letramento* se relaciona com as práticas sociais de leitura e escrita.

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas *um* tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN, 1995, p. 19)

Campello (2009, p. 68) ressalta que o termo *Information literacy* (letramento informacional) foi empregado pela primeira vez por Paul Zurkowsky, na década 1970, para enfatizar a necessidade das pessoas aprenderem e desenvolverem determinadas habilidades necessárias ao uso de bases de dados produzidas nos Estados Unidos naquele período.

Segundo Marteleto (2011 *apud* Gonzalez de Gomez, 2013, p. 7), há três orientações principais no Brasil sobre letramento informacional: uma centrada nas abordagens sobre *competência informacional*, outras duas que priorizam a *leitura* sob perspectivas diferentes. Podemos relacionar essas orientações com nosso objeto de estudo, uma vez que a Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagens pode promover ações que viabilizem o desenvolvimento da competência informacional dos estudantes, assim como promover a leitura.

Para compreendermos o que vem a ser *letramento informacional* nos valem de Lloyd (2006) que trabalha alguns conceitos: arquitetura de práticas: A maneira segundo a qual as práticas culturais estão organizadas em um determinado horizonte informacional; *Literacy landscape*: tudo o que constitui o cenário informacional: imagens, sujeitos, práticas culturais, sociais e históricas. “É um espaço intersubjetivo que representa a gama de modalidades (epistêmica, sociais e físicas) e tipos de fontes que as pessoas utilizam para se informar”. (LLOYD, 2006, p.778). (Tradução nossa).

Do ponto de vista metodológico, Lloyd (2006) afirma que precisamos observar como o letramento informacional surge em *determinado cenário*, os *discursos* que

revelam a *natureza de um ambiente*, principalmente o ambiente no qual a informação e o conhecimento são validados.

O quadro abaixo mostra as habilidades informacionais que o aluno pode desenvolver na escola a partir de programas de letramento informacional.

Quadro 1 – Parâmetros do *Information Power* para habilidades informacionais.

Letramento informacional
O aluno que tem letramento informacional
1. acessa a informação de forma eficiente e efetiva;
2. avalia a informação de forma crítica e competente;
3. usa a informação com precisão e com criatividade.
Aprendizagem independente
O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui letramento informacional e
4. busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência;
5. aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;
6. esforça-se para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.
Responsabilidade social
O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem letramento informacional e:
7. reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;
8. pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;
9. participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power**: building partnerships for learning. Atlanta: AASL/AECT, 1998.

O quadro exposto acima demonstra a visão do letramento informacional com uma educação voltada para aspectos comportamentais e morais. Relacioná-lo à prática cultural possivelmente atenderá melhor aos padrões educacionais brasileiros, pois a realidade do ensino nas escolas públicas do nível básico não atende ao grau de exigência metodológica presente nos países desenvolvidos: o cenário, os discursos e a natureza do ambiente não podem ser ignorados.

Nesse cenário, a Biblioteca Escolar precisa estar preparada, em todos os sentidos, a fim de trabalhar o processo de letramento consciente do seu papel pedagógico, além de compreender o perfil dos usuários, suas características,

demandas informacionais e anseios e, por último, fomentar a prática da leitura por meio de atividades pedagógicas e culturais.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A partir da leitura do livro-chave, focamos nosso interesse na construção que seu autor fez do conceito “Biblioteca Escolar” (BE), apesar do cenário pouco favorável exposto por ele. Em uma segunda etapa, analisamos a literatura mais recente com origem na Educação, na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. O objetivo foi refletir como a produção acadêmica tem tratado a temática *biblioteca escolar*.

Posteriormente, estabelecemos o período do recorte temporal adotado na pesquisa. O mesmo critério foi adotado de acordo com os objetivos e questão de pesquisa propostos *a priori*. O período escolhido compreende os anos de 1999 a 2014; o ano inicial marca a segunda edição da obra intitulada *Miséria da Biblioteca Escolar*, em que o autor Waldeck Carneiro Silva chama atenção para baixa produtividade científica, no trato do objeto Biblioteca Escolar. A data limite – 2014 – trouxe à tona o estado da arte, indicando quais os assuntos sobre o tema Biblioteca Escolar (BE) estão em pauta e aqueles que, por algum motivo, perderam espaço na literatura. O procedimento adotado consistiu no levantamento bibliográfico e foi realizado contemplando as áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, como referido anteriormente.

A partir da obra do bibliotecário e educador Waldeck C. Silva, realizamos um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre os anos de 1999 (quando foi publicada a segunda edição da *Miséria da biblioteca escolar*) a 2014, a fim de verificar a produção acadêmica sobre biblioteca escolar e identificar o foco das publicações. Essa é a única fonte cujo recorte temporal compreende a totalidade do período proposto na pesquisa. Essa escolha foi estabelecida por considerar a natureza e a validade da base para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Para as outras fontes utilizadas no levantamento documental, os anos pesquisados levam em consideração a importância da base ou evento, mas os períodos respeitam o recorte temporal, ou seja, está entre os anos de 1999 e 2014.

Por sete anos (1999 a 2005) não se registrou nenhuma publicação na BDTD sobre o assunto *biblioteca escolar*. Entre os anos de 2006 a 2014 foram publicadas

13 dissertações sendo: 7 trabalhos oriundos de programas de pós-graduação em Educação, 3 dissertações de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, 1 de programa de pós-graduação em Letras, 1 programa de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação, 1 programa de pós-graduação em Psicologia.

No primeiro momento, constatamos que o número de dissertações defendidas em programas de mestrado em Educação é mais que o dobro das defendidas em programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em relação ao foco das dissertações, tanto na área da Educação como na Biblioteconomia e Ciência da Informação, há uma concentração nas temáticas *Leitura e Formação do Leitor* (seis dissertações nessa categoria), as publicações restantes contemplam a *Função Social e Educativa da Biblioteca Escolar*, a *Escolarização e a Legislação sobre a Biblioteca Escolar* em um período histórico específico (1920-1940).

Observamos que das dissertações defendidas em outros programas de pós-graduação, duas também abordam questões relacionadas à *Letramento*, e apenas uma dissertação aborda a Biblioteca Escolar a partir de uma interface entre a *Ciência da Informação, Análise do Discurso (Linha francesa) e Educação*.

Avançamos na busca e utilizamos o Banco de Teses do Portal da CAPES para identificar trabalhos acadêmicos que não foram depositados na BDTD, o que ampliou a coleta de dados, fundamental para a pesquisa. O levantamento se deu entre os anos de 2010 a 2014, para identificar trabalhos acadêmicos que não foram depositados na BDTD, com exceção de 2 publicações que foram descartadas porque constavam em ambas as bases. Na segunda publicação objeto não era a Biblioteca Escolar. Nessa primeira investida localizamos um total de 23 registros, a saber:

Quadro 2 – Produção acadêmica sobre biblioteca escolar no Banco de Teses da CAPES 2010 a 2014

Programa de Pós-Graduação	Tipo de trabalho	Palavras-chave
Educação	10 Dissertações e 1 Tese	Alfabetização, Letramento, Leitura e Formação de Leitores, PNBE.
Ciência da Informação	6 Dissertações	TICs, Interação Bibliotecário/professor, Competência em Informação, Formação de leitores, Multiculturalismo.
Artes Visuais	1 Tese	Livro, Biblioteca Escolar, Cultura.
Educação Matemática	1 Dissertação	Livros Didáticos e Ensino.
Estudo de Linguagens	1 Dissertação	Produção textual, TICs, Letramentos.
Linguística	1 Dissertação	(Multi)Letramentos, TICs e Ensino.
Língua e Cultura	1 Dissertação	Práticas de Leitura, Língua Materna, Biblioteca Escolar
Letras	1 Dissertações	Leitura e Biblioteca Escolar.

Fonte: Apêndice A (2015).

Constata-se que a temática *leitura* tem atraído maior produção nas pesquisas acadêmicas, uma vez que a promoção da leitura no ambiente escolar é uma preocupação que suscita reflexões com origem no campo da Educação e campos disciplinares afins. A leitura e a pesquisa escolar são as atividades mais praticadas na biblioteca. Desta forma, podemos inferir que os trabalhos acadêmicos refletem as questões presentes no ambiente escolar, investigando os sujeitos envolvidos na promoção da leitura: alunos, professores e bibliotecários.

Outro levantamento similar sobre a temática *Biblioteca Escolar* foi realizado no âmbito da Educação. Consultamos os Anais da Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), especificamente o Grupo de

Trabalho (GT) 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita – pois é o que mais se aproxima das discussões pertinentes a esse trabalho: a Biblioteca Escolar nos processos de ensino-aprendizagem. O levantamento compreende o período de 2009 (dez anos após a publicação da 2ª. ed. da *Miséria da Biblioteca Escolar*) a 2013. O objetivo do levantamento foi verificar se na produção acadêmico/científica com origem na Educação a Biblioteca Escolar é privilegiada nas pesquisas e, posteriormente, como a temática é abordada pelo campo disciplinar.

Dos 87 trabalhos apresentados na ANPED, nas cinco últimas edições do evento, apenas um (1) aborda especificamente a *Biblioteca Escolar*. É interessante anotar que à época da primeira edição de 1995, e igualmente na segunda edição de 1999, a obra *Miséria da Biblioteca Escolar* retratou a escassez na produção acadêmica sobre a temática na área da Educação; esse dado nos causou certa estranheza, pois é no GT-10 que estão concentradas as publicações de pesquisas que tratam das práticas de letramento, da leitura, alfabetização, do livro etc. Os trabalhos apresentados focam, prioritariamente, a sala de aula como se fosse o único espaço disponível no ambiente escolar para os processos de ensino-aprendizagem.

O único trabalho encontrado no GT-10, da Reunião da ANPED, que aborda a temática *Biblioteca Escolar*, data do ano de 2011 e contempla as práticas de ensino de professoras que atuam em bibliotecas escolares. Nas bibliotecas, alvo do estudo, não havia a presença do profissional bibliotecário. Ainda assim, a pesquisa contempla o trabalho realizado por professoras preocupadas em fomentar a leitura através de uma educação literária.

Os Anais das cinco últimas edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD) – de 2005 a 2013 – também foram consultados para compreender se e como a temática tem sido trabalhada pela Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foram identificados 75 trabalhos sob o tema *Biblioteca Escolar*, uma média de 15 trabalhos por edição do CBBBD, as publicações tinham um caráter mais prático e cultural.

A diversidade nos assuntos trabalhados pelos pesquisadores é ampla, mas é possível separá-los da seguinte maneira: pesquisa escolar (8); revisão de literatura (2); leitura e formação de leitores (17); estudos de uso e usuários (13); competência informacional (8); interação bibliotecário/professor (6); coleção (6); função social e

educativa da BE (8); tecnologias da Informação (2); currículo escolar (1); aspectos legais (4). Essa categorização é preliminar, tendo em vista a necessidade de agrupá-lo posteriormente de modo menos específico, a fim de facilitar a análise do levantamento documental.

Constatamos que as discussões acerca da Biblioteca Escolar têm se expandido de forma diversificada, e contemplam diferentes aspectos das questões que a envolvem, conforme explanado acima. Também percebemos a preocupação dos pesquisadores em destacar a importância do espaço-biblioteca no cenário educacional brasileiro. Cabe, ainda, destacar a importância que conferem às práticas desenvolvidas pelos profissionais que nela atuam.

Por último, fizemos um levantamento dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), nos últimos cinco anos (2010-2014) – por conterem trabalhos advindos de programas de pós-graduação, os anos anteriores não foram investigados porque as pesquisas possivelmente se encontram depositadas na BDTD. Identificamos 12 trabalhos sobre Biblioteca Escolar. Constatamos que a temática *biblioteca escolar* está concentrada no GT3 – Mediação, circulação e apropriação da informação (8). Cabe ressaltar que desses trabalhos, 8 (oito) foram apresentados no ano de 2013, o que ratifica as afirmativas acerca do aumento das pesquisas sobre biblioteca escolar no campo da Ciência da Informação. Os assuntos abordados nos trabalhos apresentados no GT3 são diversos e apontam a amplitude da temática: aprendizagem e pesquisa escolar, competência informacional, necessidades e uso da informação, história da leitura e mediação da informação.

Todavia, outros GTs também abordaram o assunto, sob outras perspectivas: no GT4 – Gestão da informação e do conhecimento – encontramos 1(hum) trabalho sobre *Gestão de BEs*; no GT5 – Política e Economia da informação – identificamos 1(uma) pesquisa sobre *Políticas Públicas para BE*; no GT6 – Informação, educação e trabalho – 1(hum) trabalho sobre a *Biblioteca Escolar e o currículo de Biblioteconomia*; no GT8 – Informação e tecnologia – 1(hum) trabalho do uso das *Tecnologias da Informação e Comunicação na Biblioteca Escolar*.

Na produção acadêmica com origem no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia identificam-se pesquisas que contemplam aspectos diferenciados da Biblioteca Escolar quando esta ocupa a centralidade das

discussões. Vale destacar dentre as muitas vertentes exploradas a recorrência da tematização sobre o fortalecimento do espaço-biblioteca, indicativo de que esse espaço ainda carece de uma valorização por parte da comunidade escolar.

Dando continuidade às produções no campo da Ciência da Informação, vale ressaltar o trabalho realizado pelo *Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)*, da Escola de Ciência da Informação (ECI) – da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – que, em 2010, lançou o documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento*, que estabelece parâmetros para bibliotecas escolares.¹ O *GEBE* integra pesquisadores e estudantes que, seguindo o tripé ensino – pesquisa – extensão, trata de questões relacionadas à função educativa da biblioteca. O Grupo realiza eventos e produz publicações objetivando um entendimento mais amplo acerca da Biblioteca Escolar como espaço de ação pedagógica.

Na esfera internacional, a *International Association of School Librarianship (IASL)*, agrupa profissionais preocupados com a promoção das bibliotecas escolares em todo o mundo. Entre suas ações, a IASL tem promovido encontros anuais com o objetivo de apresentar projetos realizados, pesquisas desenvolvidas na área, premiar profissionais cujos trabalhos merecem destaque e, principalmente, promover o intercâmbio de informações².

A partir do levantamento da literatura, foi possível constatar a construção de um corpo de conhecimento sobre *biblioteca escolar*. Desde a primeira publicação do *livro-referência - Miséria da Biblioteca escolar* (1999) - até os dias de hoje, já se passaram duas décadas, e as pesquisas têm explorado diferentes vertentes, o que aponta para a necessidade de mais discussões e aprofundamento acerca da potencialidade educacional da biblioteca na escola, que abrange questões políticas, sociais e culturais que permeiam, em especial, o ensino público.

A partir da leitura dos resumos dos documentos analisados, os dados coletados foram agrupados de forma quantitativa para confrontar com o levantamento publicado na obra *Miséria da Biblioteca Escolar*, de 1999, que nos

¹ Informação retirada do site do *GEBE*. GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. 2013. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

² Maiores informações podem ser acessadas no site da IASL. INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. 2014. Disponível em: <<http://www.iasl-online.org/about/>>. Acesso em 18 jul. 2014.

propusemos analisar e verificar se houve ou não aumento na produção sobre a temática em questão. Os dados foram separados por categorias, vínculo institucional e ano de publicação, com vistas à organização das informações. A organização por categorias serviram para construção de um panorama referente aos assuntos pesquisados sobre a temática *Biblioteca Escolar*. Por fim, apresentamos os resultados e conclusões dos estudos.

Após o levantamento dos dados coletados (120 trabalhos) relacionados no Apêndice A, procedemos à análise dos conteúdos a partir das categorias estabelecidas. Os estudos foram agrupados e analisados da seguinte maneira:

- ✓ *Categoria: Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem (37 estudos)* – nesta categoria estão os trabalhos que abordam questões referentes à: alfabetização e letramento, letramento informacional, recursos bibliotecários, aprendizagem, enriquecimento cultural, tecnologias de informação e comunicação, formação de professores, formação do aluno, multiculturalismo, educação literária, competência informacional, Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), cidadania, função social da biblioteca, atuação profissional do bibliotecário, projeto político pedagógico, mediação da informação, currículo, dimensão educativa e cultural, currículo dos cursos de biblioteconomia e serviço de referência.
- ✓ *Categoria: Leitura e Formação de Leitores (30 estudos)* – esta categoria engloba as pesquisas voltadas para a relação da Biblioteca Escolar no estímulo à leitura: leitura – estado da arte, políticas públicas, mediadores, formação do leitor escolar, formação do professor, leitores-letramento, práticas pedagógicas, espaços de leitura, produção textual, ensino de literatura, dinamização da leitura e biblioterapia.
- ✓ *Categoria: Dinamização (17 estudos)* – este grupo diz respeito aos métodos de incentivo ao uso e implantação de serviços em Biblioteca Escolar: ações culturais, programa de bibliotecas, projetos e ações, responsabilidade social, iniciativas de implantação, cidadania, acesso à informação, tecnologias da informação e comunicação, otimização das Bibliotecas Escolares e salas de leitura, análise de *software*.
- ✓ *Categoria: Pesquisa escolar (12 estudos)* – nesta categoria encontramos os seguintes assuntos: pesquisa *on line*, inovação nos processos de busca, livro

didático, Biblioteca Escolar e internet, tecnologias da informação e comunicação, produção do conhecimento, busca e uso e pesquisas em quadrinhos.

- ✓ *Categoria: Legislação / Aspectos sócio-históricos (8 estudos)* – os assuntos abordados nessa categoria foram: legislação educacional, Movimento Escola Nova – Minas Gerais, Discurso eletrônico, contexto histórico, Lei 12.244/10, políticas públicas, marcos regulatórios, revisão de literatura e cultura escolar.
- ✓ *Categoria: Estudo de uso/usuário (8 estudos)* – as pesquisas enquadradas nesta categoria investigaram: o perfil dos usuários, indicadores de uso, ações de incentivo ao uso da Biblioteca Escolar, avaliação de serviços, necessidades e uso da informação.
- ✓ *Categoria: Coleção (5 estudos)* – neste grupo estão os trabalhos com temáticas mais tradicionais: Programa Nacional Biblioteca na escola (PNBE), organização e tratamento de acervo, diversidade cultural, biblioteca escolar e Educação e política de desenvolvimento de coleções.
- ✓ *Categoria: Colaboração Bibliotecário/Professor (3 estudos)* – os assuntos abordados nesta categoria estão interligados e conjugam os mesmos discursos: interação entre bibliotecárias e professores / bibliotecários e pedagogo e sociedade da informação e do conhecimento.

Categoria: Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem (37 estudos)

Os 37 trabalhos nesta categoria são resultado de 14 pesquisas em programas de pós-graduação e 23 trabalhos apresentados em eventos; contemplam um período de 9 anos (de 2005 a 2013). Todos apresentam considerações acerca das contribuições que a Biblioteca Escolar pode trazer para os processos de ensino-aprendizagem, numa perspectiva educativa. Embora apontem as deficiências e o baixo prestígio que a Instituição Biblioteca sofre nos dias atuais, demonstram os benefícios da Biblioteca Escolar que, na qualidade de recurso educacional, oferece para a comunidade escolar e local, como ambiente favorável ao exercício da cidadania e mediador do processo educacional.

Os estudos evidenciaram a precariedade das Bibliotecas Escolares da rede pública de ensino, tanto em relação à infra-estrutura do espaço, falta de

equipamento e recursos humanos, acervo desatualizado, falta de materiais específicos para os tipos de usuários atendidos, problema de acessibilidade para usuários deficientes e baixa utilização por parte dos alunos e professores. O foco das pesquisas não se baseou em questionar ou apontar as mazelas do sistema público de ensino. Os trabalhos analisam criticamente a pouca inserção da Biblioteca Escolar no planejamento pedagógico, pretendem contribuir para o reconhecimento do atual quadro que as Bibliotecas Escolares se encontram, e apontam saída para que o ambiente da biblioteca seja incorporado às práticas pedagógicas.

Entre os trabalhos analisados, dois abordaram o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como facilitadoras nos processos de ensino-aprendizagem e mostram como as TICs contribuem no desenvolvimento de determinadas habilidades e competências previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A análise de outros trabalhos revelou abordagens diversas: formação de professores, preparação do aluno para o ensino universitário, relação da biblioteca – livro didático e socialização do conhecimento.

A inclusão da Biblioteca Escolar no Projeto Político Pedagógico também é uma vertente explorada, demonstrativo que esse é um dos caminhos para sua real inserção na dinâmica escolar como organismo vivo e presente no planejamento curricular além de auxiliar os processos de ensino aprendizagem.

A análise da categoria - *Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem* - mostrou a necessidade de adaptar dos serviços oferecidos pela BE aos diversos extratos sociais, além de levar os alunos a aprender a aprender em de diferentes meios e suportes. Dessa maneira, as Bibliotecas Escolares serão um instrumento útil na construção de uma educação de qualidade.

Categoria: Leitura e Formação de Leitores (30 estudos)

Nesta categoria identificamos 30 trabalhos, realizados no período de 2005 a 2013 (9 anos). Distribuídos da seguinte forma: 16 pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação e 14 trabalhos apresentados em eventos. Cabe ressaltar que apenas uma (1) dissertação tem origem em programa de pós-

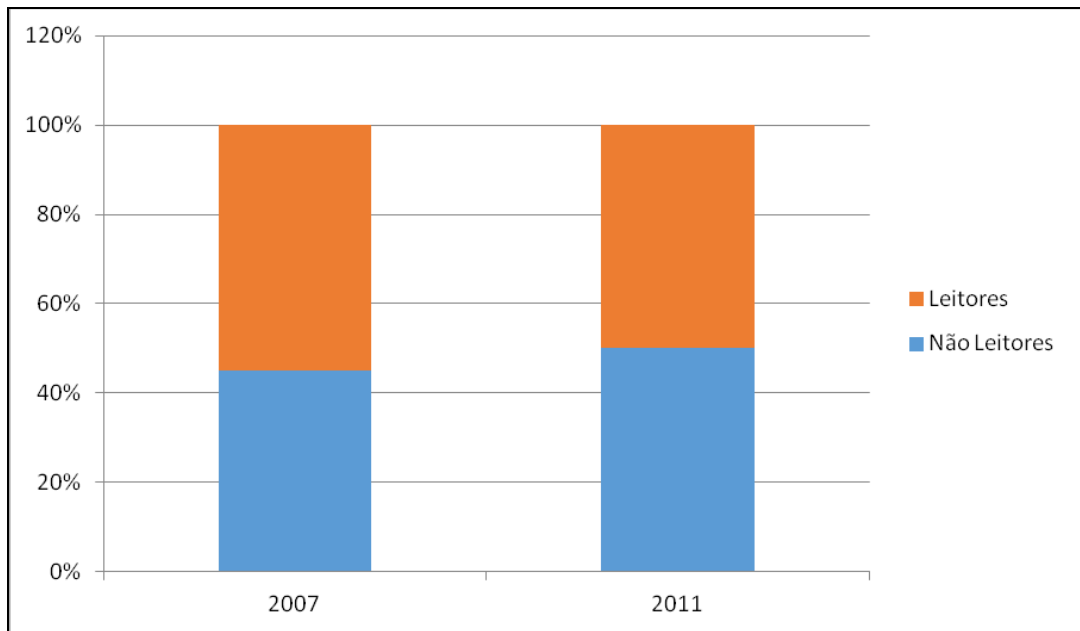
graduação em Ciência da Informação e somente 1 (um) único estudo na área de educação foi apresentado na 34ª Reunião Nacional da ANPED em 2011.

Enquanto os trabalhos identificados na produção dos programas de pós-graduação se concentram na área de Educação, os trabalhos apresentados em eventos têm maior representatividade nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, podemos inferir que a *categoria de leitura e formação* de leitores tem recebido atenção de todos os campos disciplinares selecionadas nesta pesquisa, visto que os trabalhos apresentados nos eventos pesquisados, em sua maioria, são oriundos de pesquisas em fase inicial ou conclusivas dos programas de pós-graduação. A temática também foi abordada por pesquisas diversas: revisão de literatura, políticas públicas, mediação e mediadores, leitura literária, relações família-escola, dinamização, incentivo, práticas pedagógicas e *infoeducação*.

Também foi observado, que o foco das pesquisas normalmente gira em torno do público infantil, necessitando de maior sensibilidade por parte daqueles que têm como foco de suas pesquisas os alunos do Ensino Médio, principalmente se considerarmos os altos índices de analfabetismo funcional. Podemos inferir que a escolha dos pesquisadores reflete uma ideia pré-concebida de que os leitores são formados na infância e na adolescência, não atentando para os diferentes horizontes e possibilidades de práticas educativas para o público jovem por meio da leitura.

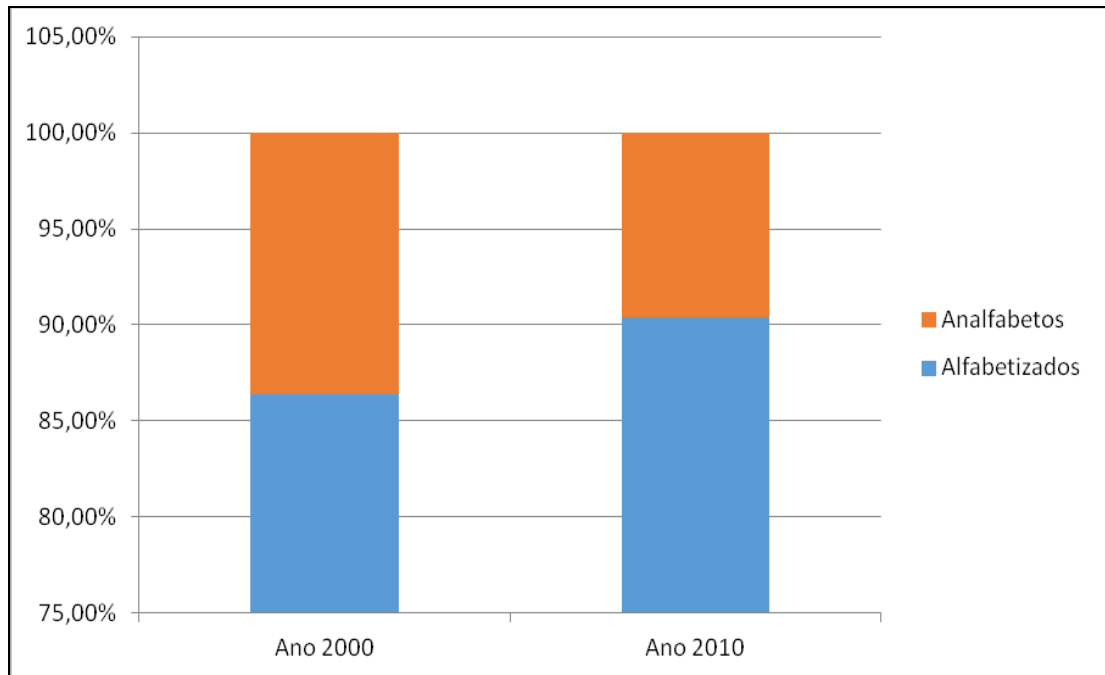
Embora pareça óbvio, a prática da leitura tem caído em desuso. Como exemplo, tem-se uma pesquisa importante intitulada *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com a Ibope Inteligência: o número de brasileiros considerados leitores – aqueles que haviam lido ao menos uma obra nos três meses que antecederam a pesquisa – caiu de 95,6 milhões (55% da população estimada), em 2007, para 88,2 milhões (50%), em 2011. Essa situação é um reflexo da permanência dos índices de analfabetismo no Brasil, apesar dos Indicadores Sociais Municipais do Censo Demográfico 2010, divulgados em novembro de 2011 apontarem que a taxa de analfabetismo entre a população com 15 anos ou mais diminuiu 4 pontos percentuais entre 2000 e 2010, o número caiu de 13,6% para 9,6%. Porém, se comparado com outros países, esse percentual ainda é muito grande.

Gráfico 1 – Brasileiros considerados leitores (2007-2011)
Instituto Pró-livro / Ibope Inteligência



Fonte: A autora (2015).

Gráfico 2 – Analfabetismo no Brasil em adolescentes com 15 anos (2000-2010)
Censo demográfico 2010 divulgado em novembro de 2011.



Fonte: A autora (2015).

Os gráficos acima retratam o quadro lamentável acerca da situação da leitura no Brasil. Por meio da leitura, os alunos são instigados a conhecer e aprender; são estimulados a participar dos acontecimentos sociais e desenvolver o pensamento crítico. No entanto, para que a Escola cumpra com essa obrigação, o Sistema Educacional Brasileiro necessita oferecer uma base sólida, que viabilize a prática da leitura, esclareça seu significado e sustente sua execução no ambiente escolar.

Os tipos de pesquisas nessa categoria concentram-se em abordagens qualitativas, voltadas para investigações sobre a situação da promoção de leitura na escola. São objetos de discussão: a qualificação dos profissionais que atuam na BE; a ampliação das oportunidades de acesso de alunos, professores e comunidade a diferentes materiais de leitura; a necessidade de acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas no âmbito das políticas de formação de leitores. Há um esforço dos bibliotecários em incentivar o debate acerca do papel da escola no desenvolvimento da competência leitora.

Destaca-se a ênfase dada à leitura, entendida como uma tarefa do Estado: cabe aos governantes o dever de possibilitar a todos o acesso à educação de qualidade, com vistas à democratização dos meios que podem contribuir para a redução da desigualdade.

Categoria: Dinamização (17 estudos)

Nesta categoria temos trabalhos apresentados no ENANCIB e no CBBB, entre os anos de 2003 e 2009, e focalizam os meios utilizados para tornar a biblioteca em um espaço presente, acessível e atraente à comunidade escolar.

As pesquisas contemplam aspectos diversos que validam a permanência da biblioteca na escola, como recurso educacional necessário para atingir um ensino de qualidade. Destacam-se nesta categoria: o uso das TICs, práticas pedagógicas e ações culturais do profissional bibliotecário, projetos e programas de implantação e otimização da Biblioteca Escolar.

A melhoria e revitalização das Bibliotecas Escolares são consideradas uma necessidade, identificada a partir de diagnósticos realizados pela equipe da

biblioteca. Esses diagnósticos indicam que a efetivação das práticas educacionais e os processos de integração da biblioteca na escola podem ser alcançados por meio de atividades de dinamização dos acervos disponíveis. Nessa concepção, a BE constitui-se em um instrumento indispensável à democratização do conhecimento, favorecendo o “aprender a aprender”. As pesquisas voltadas para as ações culturais mostraram a relação intrínseca entre a promoção da cultura e o alcance da cidadania, por meio do acesso à informação.

Categoria: Pesquisa escolar (12 estudos)

Esta categoria abarca doze trabalhos apresentados no ENACIB e no CBBB, entre os anos de 2005 e 2013. Essas pesquisas investigam a pesquisa escolar a partir de diferentes aspectos, apontando os modos como o bibliotecário pode contribuir no processo de aprendizagem por meio da pesquisa escolar orientada.

Enquanto alguns trabalhos pretenderam oferecer subsídios para inovar o processo de busca e uso da informação, outros analisaram como a pesquisa escolar estava sendo realizada em bibliotecas escolares da rede pública e privada, sob a ótica do usuário. O uso das TICs também foi investigado sob duas vertentes: uma centrada no comportamento do aluno, outra centrada na otimização do processo de ensino-aprendizagem. Na condição de proposta, identificamos o uso de diversas fontes de informação e suportes variados na pesquisa escolar: os quadrinhos, a informação *on line* e o livro didático.

Em síntese, as investigações buscam contribuir para compreensão do tema *pesquisa escolar* e sua relação com a função educativa da Biblioteca Escolar. A integração entre as informações obtidas na sala de aula, na biblioteca e na internet é considerada como facilitadora para aprendizagem. Todavia, não se pode pensar em pesquisa escolar sem levarmos em consideração os serviços oferecidos pela BE que, em muitos casos, não tem condições de atender a demanda informacional da comunidade escolar, fazendo com que seus usuários recorram à biblioteca pública para desenvolver seus trabalhos escolares.

Os resultados sobre a avaliação do processo da pesquisa escolar revelaram uma inconsistência e ineficiência das estratégias adotadas na condução da

atividade. A falta de clareza no objetivo da tarefa dificulta sua execução; a realização *de cópia e colagem* ainda pode ser observada, uma vez que os professores continuam a aceitar o fato, ou não tomam ciência do ocorrido. Alguns pesquisadores citaram o projeto político-pedagógico das escolas como documento indispensável, que deve contemplar a BE e o bibliotecário, enfatizando as estratégias didáticas que podem ser desenvolvidas nesse espaço. Conclui-se que os trabalhos analisados buscaram aprofundar a compreensão da temática, propondo meio de superar as dificuldades apontadas e caminhos para sua efetivação no processo de ensino-aprendizagem.

Categoria: Legislação / Aspectos sócio-históricos (8 estudos)

Fazem parte desta categoria três dissertações e cinco trabalhos apresentados em eventos, no período de 2010 e 2013, concentrando-se mais no último ano citado. Os estudos focalizam na análise das políticas públicas sobre BE, a interferência legal nesse espaço, a evolução sócio-histórica biblioteca escolar e possíveis contribuições da função educativa dessa instituição no contexto educacional.

Os recortes temporais relacionam-se com marcos legais e períodos de reformas educacionais importantes para a democratização do ensino. A historicidade e a memória discursiva são analisadas na tentativa de identificar os sentidos sobre o que vem a ser a BE ao longo do tempo, a importância que os profissionais da Informação na circulação de novas práticas biblioteconômicas, identificando também a influência dos discursos políticos na validação e permanência da figura da biblioteca na escola. Em síntese, esses trabalhos apontam a necessidade de unir a teoria e a prática, mas identificam que ainda há muitas lacunas a serem fechadas ou minimizadas para que a biblioteca seja de fato um instrumento privilegiado para a promoção da cultura, do conhecimento e de realizações para a comunidade escolar.

Categoria: Estudo de uso/usuário (8 estudos)

Os trabalhos elencados nesta categoria são relatos de pesquisas apresentados em eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período de nove anos (2005 a 2013). Alguns estudos buscaram analisar diferentes realidades de bibliotecas escolares, confrontando ou não os dados, com o objetivo de estabelecer o perfil sócio-demográfico do público estudado, o comportamento informacional, a frequência e grau de satisfação, os serviços mais acessados, entre outros.

Os resultados revelaram que, independente da biblioteca, os usuários estavam razoavelmente satisfeitos com os serviços oferecidos. O foco na abordagem quantitativa impossibilitou a compreensão da função pedagógica da BE, ainda assim os autores criticaram a pouca atenção dada pelos governantes brasileiros ao setor da Educação. Observou-se que a análise centrada na identificação de algum problema/questão não contribuiu para o entendimento acerca do sentido da biblioteca na escola. Por conta disso, não foi possível esclarecer a utilidade desses diagnósticos à incorporação da BE nas práticas pedagógicas.

Segundo Savolainen, Tuominen e Talja devemos abandonar a perspectiva cognitiva centrada no indivíduo como unidade de análise para dar atenção aos aspectos sociais da produção de conhecimento.

O conhecimento não está localizado em textos, como tal, ou na cabeça do indivíduo. Pelo contrário, ela envolve a co-construção de significados dentro de um contexto e realiza-se em redes de atores e artefatos. (**Tradução nossa**). (SAVOLAINEN, TUOMINEN, TALJA, 2005, p. 338).

Uma possibilidade para os estudos que investigam o “comportamento informacional” seria adotar uma abordagem que conjugasse o Construcionismo ao Construtivismo Social, considerando que o conhecimento e os significados atribuídos às informações são construídos através dos diálogos e debates que os sujeitos sociais fazem entre si.

Categoria: Coleção (5 estudos)

As pesquisas desenvolvidas nesta categoria somam um total de cinco estudos, apresentados entre os anos de 2007 e 2013, sendo uma dissertação e

quatro trabalhos apresentados em eventos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os estudos tinham a coleção da biblioteca escolar como foco nas investigações e se propuseram a analisar: a influência do PNBE na escolha dos livros que iriam compor a coleção; sua organização e tratamento com vistas melhorar as práticas pedagógicas em escolas da rede pública; a construção de uma política de desenvolvimento de acervo; a diversidade cultural do acervo e sua relação com a Educação.

Os estudos utilizaram a abordagem qualitativa e quantitativa e buscaram aferir a pertinência dos materiais que compunham os acervos. Ao perfil da coleção também é dada importância, pois os pesquisadores consideram necessário entender os fatores que interferem na seleção e incorporação dos itens a coleção. Os sujeitos das pesquisas eram os alunos, professores e equipe da biblioteca; os dados foram obtidos através de entrevistas, questionários e observações. Os resultados privilegiaram a proporção da quantidade de livros por alunos ofertados pelas bibliotecas; o processo de seleção; a inadequação dos materiais e a utilização do acervo. Chamou-nos a atenção a constatação da pouca ou nenhuma participação do bibliotecário no processo de formação do acervo. Pode ser que isso ocorra pela inexistência de um projeto político-pedagógico que contemple a biblioteca e as responsabilidades do bibliotecário e, conseqüentemente, por não haver a participação do bibliotecário no planejamento pedagógico da escola. Nessa perspectiva, Maroto (2012, p. 76) ressalta a necessidade do envolvimento do bibliotecário, além de outros profissionais, no processo de criação da biblioteca escolar e que o lugar do profissional da informação no planejamento escolar é uma conquista recente, atrelada aos discursos de valorização da Biblioteca Escolar.

A adequação da coleção da BE também tem sido investigada sob a ótica da formação de leitores e da função pedagógica desse espaço como parte integrante da escola. Para aprender a buscar, usar e interpretar a informação, o usuário precisa conhecer de antemão a biblioteca da escola, os serviços oferecidos e os recursos informacionais disponíveis, o que por vezes não ocorre quando os alunos não são estimulados e/ou convidados a conhecer a biblioteca. Como complemento, entendemos que um aspecto contraditório é a constatação de que os estudos voltados para o PNBE e para as políticas de desenvolvimento de coleção mostram

um aumento quantitativo dos acervos e a efetiva promoção da cultura através dos materiais disponibilizados aos estudantes.

Categoria: Colaboração Bibliotecário/Professor (3 estudos)

Esta categoria engloba apenas uma dissertação e dois trabalhos apresentados em eventos, nos anos de, 2007, 2011 e 2013 respectivamente. Embora poucos estudos enquadrem-se nessa categoria, temos duas observações relevantes para a compreensão desse fenômeno. Primeiro, a literatura levantada no final do século XX e início do século XXI já reclamava a necessidade do trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor, e hoje podemos observar relatos dessa integração³. Segundo, que essas investigações estão focadas na prática, na observação, na pesquisa de campo.

Entre os trabalhos selecionados está a dissertação de mestrado com origem em um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Os outros dois trabalhos foram apresentados em eventos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A origem desses estudos vai ao encontro do que a literatura sobre BE tem mostrado: na maioria dos casos, parte do bibliotecário a iniciativa de integração com o professor. Isso se dá em decorrência de fatores diversos, mas consideramos que o desconhecimento da função educativa da BE, por parte do professor, e o despreparo para a utilização desse espaço sejam os principais motivos da falta de colaboração entre esses profissionais.

Para além dos problemas, os estudos objetivaram verificar a existência da colaboração e os benefícios da parceria para o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados revelaram que em muitas escolas ambos os profissionais – bibliotecário e professor – estavam despreparados para criar atividades de ensino que pudessem ser executadas na sala de aula e continuadas na biblioteca. Podemos inferir que esse despreparo tenha relação com a formação acadêmica,

³ Relatos sobre o trabalho colaborativo podem ser observados nas obras:
CAMPELLO, Bernadete. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão!/: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

que não prepara o bibliotecário para atuar em BE e não ensina o professor a usar a BE como instrumento de trabalho, e a falta da educação continuada no sentido desses profissionais estarem atualizados acerca do potencial educativo do trabalho em conjunto. Destacam-se nos resultados a pouca efetivação do trabalho integrado entre professor e bibliotecário e a importância de se criar meios para que se desenvolva um trabalho colaborativo que se consolide na prática.

Ao adentrar as questões que permeiam o ambiente escolar, a *colaboração entre bibliotecário e professor* é um tema recorrente na literatura científica sobre Biblioteca Escolar: O bibliotecário na Biblioteca Escolar (BE) tem por função desenvolver práticas educativas que contribuam para a aprendizagem dos alunos e enriquecimento cultural da comunidade escolar com um todo. A literatura voltada a essa temática nomeia as práticas como “função educativa do bibliotecário”, pois as atividades desenvolvidas por esse profissional, para alcançar os objetivos propostos, necessita de um amplo e consistente planejamento pedagógico. Isso se dá porque, historicamente, o bibliotecário é reconhecido por atuar como mediador entre o homem (leitor) e a informação (suportes informacionais).

5 CONCLUSÕES

À medida que a sociedade em geral avançou no uso das tecnologias para se comunicar e se informar, as práticas pedagógicas desempenhadas por bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares ampliaram-se, por meio da expressiva contribuição daqueles profissionais à aprendizagem dos alunos.

As mudanças sociais e tecnológicas configuraram um novo cenário que, no século XXI, têm refletido nas funções dos bibliotecários que atuam como mediadores dos processos de ensino-aprendizagem. Porém, deve-se atentar para o fato de que as ações de informação atravessam diversos campos da atividade humana e muitas vezes estão subordinadas à normas e regras estabelecidas pelos dirigentes educacionais.

Quanto à leitura, dentre os lugares em que sua promoção deve ocorrer de forma plena e efetiva está a Escola, pois nela existem dois espaços de fundamental importância para aprender e apreender conhecimento: a sala de aula e a biblioteca. A Biblioteca Escolar que historicamente foi percebida como local de depósito de livros e, em algumas situações, lugar de punição e castigo, tem ganhado destaque na literatura biblioteconômica por ser um espaço propício para o incentivo a leitura dos estudantes.

Assim, a Biblioteca Escolar tornou-se uma grande aliada no processo de disseminação da informação que, no entanto, precisa ser posto em prática de forma dinâmica e criativa de modo a contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. O ideal seria que entre bibliotecários e professores existisse um diálogo constante que facilitasse o desenvolvimento de práticas pedagógicas de incentivo à leitura e ajudassem os alunos no desenvolvimento de habilidades no uso das informações que estão disponíveis em diferentes suportes.

Em relação à análise com origem no levantamento documental é importante ressaltar que se constituiu em passo inicial para traçarmos um panorama das pesquisas sobre a Biblioteca Escolar da rede pública de ensino, que no Brasil ainda carece de muitos investimentos e atenção do poder público e da sociedade civil. As categorias são representativas dos assuntos mais investigados: alguns foram concebidos a partir da vivência dos autores e de suas inquietações, e outros pela

necessidade que os bibliotecários têm de incorporar esse espaço ao fazer educacional, além de levar em consideração os referenciais teóricos, as metodologias, os programas e eventos, em especial, os que são fruto de pesquisas de campo e relato de experiências.

A literatura consolida a percepção de que a Biblioteca Escolar é sim um espaço presente na literatura e urgente nos processos de ensino-aprendizagem: a informação é a ponte entre sala de aula e biblioteca. A colaboração entre o bibliotecário e o professor tão presente nos resultados de algumas pesquisas constitui-se em um mecanismo de desenvolvimento educacional, vital na formação do cidadão e amplia as possibilidades de aprendizagem para o estudante. Portanto, estudar a Biblioteca Escolar como recurso pedagógico fez-se urgente e necessário, pois quando cumpre seus objetivos tem condições de servir de instrumento transformador da sociedade na qual está inserida, além de refletir os anseios de da educação básica de qualidade.

Percebe-se que as discussões sobre a Biblioteca Escolar destacam-se na literatura científica, nos debates e eventos das áreas da Educação, Ciência da Informação e, sobretudo, da Biblioteconomia, principalmente após a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que instituiu a universalização das bibliotecas escolares nos estabelecimentos públicos ou privados de Educação Básica. A Lei foi uma conquista da classe bibliotecária, após anos de reivindicação da figura do Bibliotecário como profissional capacitado para mediar o uso da informação e tornar efetiva a função pedagógica da biblioteca na escola. Todavia, a Lei citada não tirará a biblioteca escolar de sua condição miserável, pois a questão é cultural e política.

A análise do conteúdo do livro *Miséria da Biblioteca Escolar* somada às publicações dos últimos 20 anos apontou alguns avanços nas discussões sobre a Biblioteca Escolar como um organismo vivo inserida nos processos pedagógicos. No entanto, para atingirmos o patamar idealizado por parte da literatura trabalhada, precisamos romper algumas barreiras que silenciam o espaço das bibliotecas, por conta das ações dos gestores escolares despreparados para incorporar a Biblioteca Escolar no planejamento curricular, seja pelas dificuldades originadas pelo sistema educacional, ou quiçá, pela *ausência* dos bibliotecários.

O projeto educacional em pauta baseia-se no tecnicismo. Esse aspecto pode ser percebido pela ênfase nas competências que são definidas pelos valores do

mercado, cujos interesses são de ordem econômica, onde as questões dos direitos sociais (como a educação) estão subordinadas àqueles valores. Por meio da leitura dos textos legais, vê-se que o Estado vem procurando se eximir de sua responsabilidade com a educação deixando sobre as famílias uma responsabilidade pública, o que agrava ainda mais a situação da formação no Brasil.

O cuidado em investigar a temática tomando como referência um livro-chave para a discussão revelou que a obra ainda é muito citada, pois ainda não superamos a questão da miséria da Biblioteca Escolar. Os pontos de inflexão apontados pela literatura em relação à condição em que se encontram algumas bibliotecas escolares, deve-se aos avanços das TICs, e às novas abordagens para a educação pautadas na busca da autonomia do educando, na filosofia do “aprender a aprender”. O esforço dos autores trabalhados neste estudo em mostrar possíveis aproximações da Biblioteca Escolar com a sala de aula, se dá pela redescoberta da biblioteca como um espaço de pesquisa, leitura e informação num cenário marcado pelas novas tecnologias. A dinâmica no processo de aprendizagem face às novas TICs fez com que muitas escolas se libertassem dos limites dos livros didáticos, porque concluíram que estes não dão mais conta da velocidade com que o conhecimento circula. As escolas resistiram por muito tempo à introdução das novas tecnologias nos processos de ensino, preferindo a ultrapassada “tecnologia” dos livros e manuais; as bibliotecas, por sua vez, logo aderiram às novas TICs. Compreendemos essa dinâmica sobre o livro impresso porque o professor tem maior controle da informação e dos conteúdos. Mas, quando esses extrapolam os livros, o professor/a começa a perceber que precisa de ajuda. Nesse cenário multi-informacional a escola descobre o valor das bibliotecas.

Esse despertar para as bibliotecas em função do avanço das novas tecnologias deve ser aproveitado pelos bibliotecários, que não podem ser ingênuos acreditando que superarão da miséria em que essas bibliotecas se encontram. Em vez de a Biblioteca Escolar ser o lugar de escolhas, da crítica, pode vir a ser o lugar da reprodução de um sistema de educação com uma proposta pedagógica pobre, mais cercada de um imaginário “novo” e “moderno” que as tecnologias costumam imprimir quando são apropriadas sem crítica.

As questões trazidas à tona, não tiveram como pauta encontrar o responsável e/ou responsáveis pela miséria de muitas bibliotecas escolares. Ao contrário, a

proposta que informou a pesquisa, teve como premissa refletir sobre a temática a luz das produções acadêmicas, que apontaram saídas e caminhos na construção de um ambiente que atue ativamente nos processos de ensino-aprendizagem – a Biblioteca Escolar.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida R. A biblioteca na escola. In:_____. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

ARRUDA, Maria da CC; MARTELETO, Regina M.; SOUZA, Donaldo B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a nº 28/2000 e emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a nº 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*: Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL. Senado Federal. *Lei 12.244 de 24 de maio de 2010*. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>> Acesso em: 03 mar. 2012.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 set. 2014.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CAMPELLO, Bernadete. *Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte : Autêntica, 2002.

_____. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico*. Belo Horizonte: UFMG, 2009a. Tese (Doutorado)

_____. O bibliotecário e a pesquisa escolar. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.16, n.93, p. 24-29, 2010.

_____. *Biblioteca escolar*. conhecimentos que sustenta a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1- 29, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/101>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1, p. 39-118.

CORRÊA, Elisa C. Delfini; SOUZA, Marinilva R. da. Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar. *Infociência*, São Luís, v. 4, p. 68-87, 2004. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15923>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. *Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia*: perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda: Edições Baluarte, 2010.

_____. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

DICIONÁRIO Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

DIRETRIZES DO MANIFESTO IFLA/UNESCO/BIBLIOTECA ESCOLAR. Febab, 2002.

DURBAN ROCA, Glòria. *Biblioteca escolar hoje*: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERRAREZI, Ludimila; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Atuação do Profissional na Biblioteca Escolar. In: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. *Dizeres sobre a Biblioteca Escolar*. palavras em movimento. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011.

FGV-CPDOC. *A Era Vargas*: dos anos 20 a 1945. Disponível em:<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/apresentacao>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

FGV-CPDOC. *A Era Vargas*: anos 20: reformas educacionais. Disponível em:<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/QuestaoSocial/ReformasEducacionais>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

FONSECA, Edson Nery da. *A biblioteca escolar e a crise da educação*. São Paulo: Loyola, 1983.

FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 2012, Belo Horizonte. Anais do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar. Belo Horizonte : UFMG, 2012.

Disponível em:

<http://gebe.eci.ufmg.br/images/1forum2012/anais_verso_completa.pdf>. Acesso em 14 nov. 2013.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, A. M. O.; BATISTA, A. A. G. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. In:_____. *Projeto memória de leitura*. São Paulo, 2002, v. 2.

Disponível em:<<http://www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios/escolaprimaria.htm>>.

Acesso em: 25 abr. 2012.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro, Zahar, 2002. p. 9-38.

GONZALEZ DE GOMEZ, Nélida. *Aprendizagem informacional: teorias e projetos*. Brasília: IBICT – UNESCO, 2013.

GOULART, Nathália. Hábito de leitura cai no Brasil, revela pesquisa. *Veja on line*, São Paulo, 28 mar. 2012. Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/habito-de-leitura-no-brasil-cai-ate-entre-criancas>>. Acesso em: 28 maio 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. Instituto Pró-Livro, 2011.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOBASHI, N.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. *Transinformação*, Campinas, v.15, nesp, p.7-21, 2003.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. da Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LLOYD, Annemaree. Information literacy as a socially enacted practice: Sensitising themes for an emerging perspective of people-in-practice. *Journal of Documentation*, v. 68, n. 6, p. 772-783, 2006.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. In: *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Brasília, mai/ago, 1984.

MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão!:* do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. *INFORMARE – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1995.

_____. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/535/487>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MARTELETO, Regina; NÓBREGA, Nanci; MORADO, Denise. Cultura informacional: demarcações de uma linha de estudos de cultura, informação e sociedade. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). *Fronteiras da ciência da informação*. Brasília, DF: IBICT, 2013.

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. p. 1-110.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Cecília de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2010.

MONTEIRO, André. Analfabetismo cai no Brasil, mas ainda é maior que no Zimbábue. *Folha.com*, São Paulo, 16 nov. 2011. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/saber/1007173-analfabetismo-cai-no-brasil-mas-ainda-e-maior-que-no-zimbabue.shtml>>. Acesso em: 28 maio 2012.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. Recife: Edições Bagaço, 2003.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

_____. Construir competências é virar as costas aos saberes? *Revista Pedagógica*, Artmed: v.3, n.11, p.15-19, jan. 2000.

RIBEIRO, M. L. *História da educação brasileira: a organização escolar*. Campinas, Autores Associados, 2003.

SANTIAGO, Anna Rosa F. Pedagogia crítica e educação emancipatória na escola: um diálogo entre Paulo Freire e Boaventura Santos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: EDUCS, 2012. Disponível em:

<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Popular/Trabalho/12_23_55_225-6589-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SANTOS, Lília Virgínia M. Biblioteca e escola: diálogos possíveis. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v.18, n.103, p. 16-21, jan./fev. 2012.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. *EccoS – Rev. Científica*, São Paulo, v. 10. n. esp., p. 147-167, 2008. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509907>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

SAVOLAINEN, R.; TUOMINEN, K.; TALJA, S. The social constructionist viewpoint to information practices. In: FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. Theories of information behaviour. Medford, NJ: *Information Today*, p. 328-333. 2005.

SILVA, E. T. da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (Coleção Questões da nossa época, v. 45).

SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Maria Jane Keily de. *A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/importancia_da_leitura.pdf>. Acesso em: 21 maio 2012.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Educação não é privilégio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.70, n.166, 1989a.p. 435-462.

UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. p. 133-148.

VÁLIO, E.B.M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Transinformação*: Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan/abr.,1990.

ZOTTI, Solange Aparecida. *O ensino secundário nas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: um olhar sobre a organização do currículo escolar*. Disponível em:<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais->

coautorais/eixo01/Solange%20Aparecida%20Zotti%20-%20Texto.pdf. Acesso em:
20 jan. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

Levantamento Documental – BDTD 1999 a 2014

CATEGORIAS	TRABALHO	VINCULAÇÃO
Leitura e Formação de leitores	<p>RENATA, Aliaga. A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações. São Paulo: Unicamp, 2013.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca, Leitura, Estado da Arte.</p> <p>Esta pesquisa teve como um de seus objetivos inventariar a produção acadêmica gerada na última década (2000- 2010) e que se dedicou a pensar as relações entre a leitura e a biblioteca. O recorte temporal escolhido apoiou-se em pesquisa anterior (Ferreira, 1999), e, assim como outras investigações, deu corpo a uma das frentes de trabalho do grupo de pesquisa `Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE). Buscou localizar e reunir essa produção, aproximando reflexões desenvolvidas em diferentes localidades do país, interrogando momentos, lugares e sujeitos envolvidos. Como pesquisa de caráter bibliográfico, buscou construir uma visão do tipo "Estado da Arte", através do mapeamento e sistematização das investigações em leitura que abordam o tema da biblioteca, tomando como suporte teórico as pesquisas de Ferreira (1999, 2002, 2003); Teixeira e Megid (2006) e Ribeiro (2011). A sistematização dos dados evidenciou uma produção com características bastante diversas, mas que se concentra majoritariamente em programas de pós-graduação em educação. A leitura dos resumos desse último conjunto nos permitiu esboçar e discutir como a biblioteca escolar se apresenta nessa recente produção acadêmica, suas ênfases e seu diálogo com as preocupações e desafios desse campo. As reflexões de Michéle Petit (2008), Jacob (2008), Silva (2001, 2005, 2012) e Moreira (2008, 2012), ajudaram a dar contorno ao assunto maior desta investigação, assim como os referenciais da história cultural, especialmente os estudos</p>	UNICAMP / Mestrado em Educação

	de Roger Chartier (1994, 1996, e outros).	
Leitura e Formação de leitores	<p>CARVALHO, Valdirene A leitura e a biblioteca escolar: o caso da rede estadual de São Paulo. São Paulo: Unicamp, 2011.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca escolar, Leitura, Políticas Públicas – São Paulo, Reforma do ensino.</p> <p>Trata-se de um estudo exploratório acerca dos principais documentos voltados para políticas públicas de leitura e de biblioteca escolar. Busca definir quais são os pontos em que existe algum tipo de diálogo entre esses documentos e a biblioteca escolar da rede estadual de São Paulo, com foco, principalmente, no MANIFESTOIFLA/1999 em Prol da Biblioteca Escolar e o PNLL - Plano Nacional da Leitura e do Livro/2006. Desenvolve-se a pesquisa, tendo por base e referencial teórico os próprios documentos em torno do assunto, considerando-se que as diretrizes foram geridas no bojo das Reformas Educacionais dos anos 1990 e inseridas nas exigências econômicas de fortalecimento do neoliberalismo. Constata-se a existência de políticas de acervo, mas não de política de biblioteca escolar como espaço de aprendizagem que visa ao desenvolvimento de trabalhos pedagógicos e a interlocução entre educadores e profissionais da biblioteconomia.</p>	UNICAMP / Mestrado em Educação
Leitura e Formação de leitores	<p>LOURENÇO, Katiane Crescente. Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2010.</p> <p>Palavras-chave: Leitura, Leitura - Mediadores, Biblioteca Escolar, Professores -</p>	PUCRS /Mestrado em Letras

	<p>Formação Profissional, Letras.</p> <p>Este trabalho tem como finalidade apresentar a criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária fundada nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, por meio de um Curso de Formação, tendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo/RS. O Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura, apresentou diversas temáticas, por meio de oficinas, palestras, debates e grupos de estudos, com o intuito de sensibilizar as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares a repensarem a sua prática. Como material de pesquisa, adotaram-se as produções feitas pelas professoras, bem como as observações registradas durante o Curso, as quais permitiram identificar os seguintes itens, em relação ao mediador: perfil de entrada, qualificação e perfil de saída. A partir de então, formularam-se as conclusões dessa experiência, verificando-se, assim, as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo. A fundamentação teórica do trabalho e do Curso disse respeito aos estudos sobre o histórico e os gêneros da literatura infantil, bem como da leitura no ambiente escolar, com destaque para o papel do mediador de leitura na formação de leitores.</p>	
Legislação / Aspectos sócio-históricos	<p>ASSIS, Wanderlice da Silva. O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro (1838-1968). Mato Grosso do Sul: UFMS, 2010.</p> <p>Palavras-chave: Ensino secundário, História da Educação, Bibliotecas escolares, Legislação educacional.</p>	UFMS / Mestrado em Educação

	<p>Procura compreender o lugar que a biblioteca escolar ocupou no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro no período de 1838 a 1968. Busca sua importância e função educativa no contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que se utiliza da legislação educacional dos períodos em estudo e de bibliografias referentes ao tema. A metodologia adotada está centralizada na análise de conteúdo de leis, decretos, decretos-lei, portarias, decisões, cartas e avisos imperiais, e exposições de motivos sobre o ensino secundário brasileiro. O critério da seleção dos documentos foi a presença da biblioteca escolar através de termos que a identifica-se: biblioteca, bibliotecário, livros e livros didáticos. Para a análise foram utilizados definidores de sua organização e funcionamento: usuários, conteúdo, organização, recursos humanos, e atividades e serviços. A biblioteca escolar foi apresentada com maior ênfase nos dispositivos referentes ao Colégio Pedro II e na Reforma Epitácio Pessoa. As instalações, localização, mobiliários e equipamentos da biblioteca, foram citados de forma implícita. Todos os aspectos utilizados na análise foram percebidos, evidenciando, portanto, que a biblioteca escolar tinha lugar nos discursos da legislação do ensino secundário.</p>	
<p>BE como espaço de aprendizagem</p>	<p>ENJIU, Andrea Jully. Biblioteca escolar com o espaço de letramento. Paraná: UTP, 2012.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca escolar, Letramento, Ciências Biológicas.</p> <p>A leitura vem sendo amplamente abordada em nível nacional por meio de políticas públicas, programas e pesquisas que visam de maneira geral, colaborar com a</p>	<p>Universidade Tuiuti do Paraná / Mestrado em Distúrbios da Comunicação</p>

democratização da informação e do conhecimento e, portanto, estão comprometidos com a promoção do letramento. Considerando que as atividades de leitura desenvolvidas nas instituições escolares são fundamentais nesse processo, destacando-se aquelas implementadas em suas bibliotecas, fica evidente a importância de se analisar as concepções e abordagens utilizadas nesse espaço para a sistematização de atuações fonoaudiológicas no contexto da educação. Dessa maneira, este estudo tem como objetivo investigar como o trabalho com biblioteca vem sendo instituído por um grupo de professores da região metropolitana de Curitiba. A pesquisa de campo foi realizada com 56 docentes do Ensino Fundamental, de 1 ao 5 ano, da rede municipal de Piraquara (PR). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário composto por 16 perguntas a respeito dos seguintes aspectos: perfil dos sujeitos a partir de identificação e formação acadêmica; pontos de vista dos educadores com relação à biblioteca escolar e às práticas desenvolvidas nesse espaço, além de sua visão acerca de infraestrutura, acervo e uso do local. Com base nas respostas fornecidas, os resultados indicam que a biblioteca no município ainda é um ambiente pouco privilegiado no contexto escolar, dado o número relevante de escolas as quais ainda não a possuem (54%) e pela quantidade de professores que nela não desenvolvem determinadas atividades (37%). A formação acadêmica do professor tem se mostrado pouco impactante, com relação aos conteúdos teóricos/práticos com relação à biblioteca e sua visão restrita acerca das funções da biblioteca escolar, denotando a condição de letramento do professor, não permite que ela seja considerada parte integrante da escola, e sim algo a parte. Consequentemente as práticas que podem ser desenvolvidas na biblioteca não são consideradas práticas pedagógicas capazes de inserir o sujeito no mundo letrado e sim como apoio pedagógico. Dessa forma, a pesquisa evidencia a biblioteca escolar como um lugar de promoção do letramento, o qual deve propiciar práticas significativas de leitura. Diante de tal fato, tal estudo evidencia a biblioteca

	<p>escolar como espaço de atuação do fonoaudiólogo dentro do contexto educacional, por meio de práticas de posturas colaborativas que contribuam tanto para a constituição de bibliotecas escolares quanto promovendo em parceria com todos os envolvidos no contexto escolar, ações de caráter contínuo que privilegiem a função social e educacional da biblioteca e práticas significativas de leitura.</p>	
<p>BE como espaço de aprendizagem</p>	<p>SCHUCHTER, Lúcia Helena. Biblioteca escolar e laboratório de informática: espaços para diferentes letramentos. Juiz de Fora: UFJF, 2010.</p> <p>Palavras-chave: Educação, Biblioteca escolar, Laboratório de informática, Letramentos, Formação de professores.</p> <p>A presente pesquisa parte da seguinte questão investigativa: no cenário tecnológico e globalizado no qual estão inseridos, busca-se compreender como convivem e interagem, dentro da escola, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento. Buscou-se fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural, respaldada por Lev S. Vygotsky e Mikhail Bakhtin. O campo de pesquisa se constituiu de duas escolas públicas situadas na cidade de Juiz de Fora/MG. A investigação se desenvolveu por meio dos instrumentos metodológicos: entrevistas semi-estruturadas com dois professores-bibliotecários, uma professora responsável pelo laboratório de informática, três professores regentes e duas coordenadoras pedagógicas; análise de documentos; observação e questionário. A análise de dados está organizada em duas categorias: (a) letramentos nas escolas e (b) os sujeitos e a formação continuada: repensando a prática pedagógica. Esta pesquisa aponta para a necessidade de cada instituição escolar construir/perseguir as possibilidades plurais de utilização da</p>	<p>UFJF / Mestrado em Educação</p>

	<p>biblioteca escolar e do laboratório de informática. Possíveis relações/interações entre estes espaços e sala de aula devem ser promovidas, pois formar alunos leitores e escritores, hoje, não se restringe somente ao impresso ou ao digital. Ambas as formas coexistem e são utilizadas na sociedade. Para que isso ocorra, não basta a existência de recursos materiais, como livros e computadores; é preciso uma reflexão coletiva sobre o seu uso, disponibilizar seus acessos, aliados a propostas pedagógicas que tornem seu uso significativo. É também premente promover a formação para o uso técnico e pedagógico das tecnologias disponíveis e presentes no interior da escola a toda comunidade escolar. Considerando a diversidade encontrada entre esses profissionais, as demandas impostas pelo avanço das TIC e as condições espaço-temporais nos ambientes escolares, pode-se pensar numa formação continuada na modalidade a distância. A escola, a universidade e o poder público devem responsabilizar-se pelo desenvolvimento nos docentes e discentes de habilidades de leitura e escrita em diferentes suportes - promovendo os plurais e necessários letramentos - e garantir o acesso desses leitores às novas mídias. Enfim, é tempo de ressignificar a biblioteca escolar e o laboratório de informática, para que se transmutem em espaços coletivos de leitura, escrita, pesquisa, interação, produção de conhecimento e para que sejam frequentados por toda comunidade escolar.</p>	
<p>Legislação/Aspectos histórico-sociais</p>	<p>MARTINS, Marcus Vinícius R. A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940. Belo Horizonte: UFMG, 2013.</p> <p>Palavras-chave: Escola Nova – Minas Gerais, Escola Nova – Brasil, Bibliotecas Escolares.</p>	<p>UFMG / Mestrado em Ciência da Informação</p>

Esta dissertação tem como objetivo investigar o lugar da biblioteca escolar no período de 1920 a 1940 em Minas Gerais. Metodologicamente utilizaram-se, dentre os métodos qualitativos, a análise histórica e as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. Incluíram-se na documentação analisada leis, decretos, cartas, relatórios de diretoria e inspeção agrupados em livros e códices dentro do recorte cronológico acima citado. Procedeu-se à análise de artigos da Revista do Ensino que tinham como tema biblioteca escolar, leitura e livros. Buscou-se contextualizar o arco temporal de 1920 a 1940, de modo a compreender as movimentações importantes para a constituição do Estado brasileiro, destacando-se a instalação da República e as reformas urbanas e educacionais. Identificaram-se os enunciados que construíram um modelo escolar que conformava ideias modernas, republicanas e civilizatórias e que modificaram os tempos, espaços, práticas e métodos escolares sob a luz de teorias educacionais advindas do movimento escola nova. Analisou-se o ideal renovador pedagógico, a partir de sua constituição europeia e norte-americana e suas reverberações no Brasil. Procurou-se, a partir do olhar regionalista, demonstrar como foi a reação de Minas Gerais frente às ideias inovadoras e relata a experiência do Instituto João Pinheiro. Situou-se a reforma educacional de Francisco Campos e o escolanovismo católico, marcas distintivas de Minas Gerais frente ao movimento escola nova. Identificaram-se os discursos de Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Armanda Álvaro Alberto, Lourenço Filho e outros, que ressignificaram livros, leitura e bibliotecas. Analisaram-se as assertivas que reestruturaram os seguintes aspectos: os modos de ler, a configuração do livro, sua presença nas escolas e a constituição de uma literatura infantil e de um mercado editorial. Apontaram-se os discursos dos educadores sobre a biblioteca escolar, sua importância e presença no contexto educativo e indicaram-se as experiências escolanovistas nas bibliotecas de São Paulo e Rio de

	<p>Janeiro. Mapearam-se os dados sobre a existência de bibliotecas escolares no decorrer dos anos de 1933 a 1943 nos estados brasileiros, que permitem inferir que o aumento das bibliotecas liga-se às reformas educacionais e os discursos dos renovadores pedagógicos. Realizaram-se a contextualização e a análise das fontes mapeadas que oportunizaram produzir os seguintes resultados: a configuração e estruturação dos espaços dedicados à biblioteca escolar, a importância dos discursos de políticos e educadores mineiros, a presença destes espaços nas plantas dos grupos escolares, as normas disciplinares no ambiente, a questão da organização das bibliotecas escolares em termo de aquisição de materiais, projetos escolares, catalogação e políticas de empréstimos. Analisou-se a prescrição dos livros que comporiam os acervos e todo um campo discursivo que o conformava aos valores morais e sociais. Averiguou-se o papel e as atividades indicadas pelos educadores ao bibliotecário ou professor de biblioteca. Concluiu-se que houve um reposicionamento do lugar da biblioteca e que se conformou em suas práticas, tempos, espaços e acervos o imaginário republicano e modernista, a ascensão industrial, o higienismo e o ideal da escola nova.</p>	
<p>Legislação / Aspectos sócio-históricos</p>	<p>Ferrarezi, Ludimila. A biblioteca escolar nas teias do discurso eletrônico. São Paulo: USP, 2010.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca escolar, Discurso, Internet.</p> <p>Aborda a biblioteca escolar, a partir de uma interface entre a Ciência da Informação, Análise do Discurso de linha francesa e Educação. Busca compreender como a historicidade e a memória discursiva sustentam sentidos sobre o que é esta unidade de informação escolar, observando o litígio entre posições-sujeito e vozes discursivas manifestas em um corpus, composto por recortes de dizeres presentes em blogs, listas</p>	<p>USP / Mestrado em Psicologia</p>

de discussão e sites que discursivizam a biblioteca escolar. Objetiva, assim, analisar discursivamente os movimentos do sujeito e dos sentidos nas páginas eletrônicas sobre biblioteca escolar, observando se a rede eletrônica configura-se como o lugar da tão aclamada possibilidade de emergência do sujeito e de dizeres polissêmicos, que façam surgir sentidos além do dominante. Pretende, ainda, refletir sobre a ideologia como mecanismo de naturalização dos sentidos e produção de evidências sobre alguns discursos sobre a biblioteca escolar, e não outros, marcando o que pode ou não ser dito. Para desenvolver tais questões, inicialmente, discorre sobre alguns conceitos fundamentais da Análise do Discurso. Na etapa seguinte, percorre um (ciber)espaço instável, múltiplo e movente, investigando desde as suas condições de produção e as (im)possibilidades de navegação até a maneira como é estruturado e (re)construído, a partir do movimento de sujeitos e sentidos que se constituem ao mesmo tempo, em suas redes. Em seguida, aborda a biblioteca escolar, apresentando os sentidos circulantes em diferentes formações discursivas, a fim de investigar quais retornam, são silenciados ou, ainda, reconstruídos. Apresenta, também, algumas considerações sobre a leitura e pesquisa escolar que, por serem as atividades mais praticadas na biblioteca, tem grande importância na constituição de sentidos sobre ela. Por último, analisa alguns sites de escolas brasileiras, a fim de investigar como elas são discursivizadas, fazendo também algumas considerações sobre as bibliotecas escolares digitais, quais seriam as suas contribuições para novas práticas educativas, indagando se/como é possível sua disseminação no contexto educacional brasileiro. Finalmente, procura analisar discursivamente as representações imaginárias da biblioteca escolar no corpus selecionado. A partir das análises dispostas ao longo do trabalho, infere-se que o ciberespaço heterogêneo e interativo faz falar também o plural, permite os furos nas regiões de sentido estabilizadas pelo retorno da memória, suscitando outras maneiras de enunciar sobre essa instituição, outras margens de sentido.

<p>BE como espaço de aprendizagem</p>	<p>REAME, Elizabete Máximo. A biblioteca escolar como suporte ao trabalho do professor, à aprendizagem do aluno e ao enriquecimento cultural da comunidade escolar e local. Presidente Prudente, SP: UNOESTE, 2009.</p> <p>Palavras-chave: Papel da Biblioteca Escolar, Recursos bibliotecários, Biblioteca e comunidade, Biblioteca e enriquecimento cultural da comunidade</p> <p>Esta pesquisa objetivou verificar a disponibilidade e a disponibilização de recursos informacionais e virtuais nas bibliotecas de escolas públicas para o aprimoramento do trabalho pedagógico da escola, bem como avaliar sua contribuição para o enriquecimento cultural e profissional da comunidade escolar e local. Foram sujeitos da pesquisa o Dirigente Regional de Ensino, Supervisores de Ensino, Assistentes Técnicos Pedagógicos (ATP), Gestores, Professores, Pais de alunos, Lideranças da Comunidade e Alunos do Ensino Fundamental (Ciclo I e II) e Ensino Médio, de oito Escolas Públicas Estaduais que pertencem à Diretoria Regional de Ensino de José Bonifácio. Aos sujeitos da amostra foram aplicados questionários com perguntas fechadas, no primeiro semestre de 2009. Por meio de amostra estratificada, cujo critério foi o tamanho das escolas (pequena, média e grande) verificou-se a situação</p> <p>geral de oito bibliotecas públicas escolares da Diretoria Regional de Ensino de José Bonifácio. A análise dos dados evidenciou a precariedade das bibliotecas das escolas estaduais da Diretoria regional de Ensino de José Bonifácio, independentemente de as</p>	<p>UNOESTE / Mestrado em Educação</p>

	<p>escolas serem grandes, médias ou pequenas. Tal problema foi constatado, tanto com relação à falta de espaço físico adequado, equipamentos, recursos humanos e recursos bibliográficos, como pela deficiente disponibilização de tais recursos para a comunidade escolar e local, além da insignificante contribuição para seu enriquecimento cultural e profissional. Apesar de tal situação, gestores e docentes buscam alternativas para desenvolver os projetos da escola, mas com resultados insatisfatórios tanto para os profissionais como para os alunos. Mesmo nas escolas em que há biblioteca, nem sempre ela é freqüentada pela comunidade escolar e local. Esta pesquisa pretendeu contribuir para que gestores, professores, alunos, pais de alunos e comunidade local tomem conhecimento da precariedade das bibliotecas escolares e reconheçam a importância de seu papel no processo educacional.</p>	
<p>BE como espaço de aprendizagem</p>	<p>VILELA, Raquel Miranda. Biblioteca escolar e EJA: caminhos e descaminhos. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>Palavras-chave: Bibliotecas escolares, Bibliotecas e educação de adultos, Bibliotecas escolares e educação, Ciência da informação.</p> <p>Esta pesquisa tem como objeto de estudo o papel da biblioteca no contexto da EJA, tendo em vista que a existência de sujeitos analfabetos e as contradições desta realidade diante de uma sociedade altamente grafocêntrica, é aspecto de motivação e de significativa relevância para a realização deste trabalho. A escolarização desses sujeitos, através da Educação de Jovens e Adultos representa uma oportunidade e também uma importante ferramenta para inseri-los plenamente na Sociedade da Informação. Assim, pensar a biblioteca escolar nesse cenário constitui uma dimensão de suma importância para os profissionais da Ciência da Informação. Dessa forma a</p>	<p>UFMG / Mestrado em Ciência da Informação</p>

pesquisa objetivou identificar, sob a ótica dos profissionais atuantes na Educação de Jovens e Adultos (equipe da biblioteca e professores), as visões e os papéis atribuídos à biblioteca, bem como as estratégias utilizadas por estes profissionais, de forma a atender às especificidades deste público. O trabalho se propôs a contribuir para a ampliação do debate sobre a biblioteca escolar, principalmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, de forma a colaborar na atuação dos segmentos envolvidos, ou seja, profissionais da biblioteca e docentes. O referencial teórico se fundamentou na análise da relação entre biblioteca, informação e cidadania bem como no papel da biblioteca escolar e a sua função educativa. Completando o arcabouço teórico, estudamos a Educação de Jovens e Adultos, sua trajetória histórica, política e a atual situação na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou de forma integrada a dimensão quantitativa e qualitativa, tendo aplicado um questionário para a caracterização dos docentes atuantes nas escolas de Belo Horizonte. A partir dos questionários, foram estabelecidos critérios para determinar os sujeitos participantes da entrevista. A entrevista semi-estruturada foi realizada com docentes e com os sujeitos atuantes na biblioteca escolar (bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores em readaptação funcional). A pesquisa foi empreendida em 03 (três) escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Os resultados apontaram que a atuação da biblioteca escolar na EJA ainda esta longe do ideal; entretanto os dados indicaram que há mais convergências que dissensões entre os pontos de vista de docentes e equipes que atuam nas bibliotecas. Dentre os desafios apontados pela pesquisa, podemos citar a necessidade de integração entre bibliotecário e professor, a falta de materiais específicos e adequados para a EJA no mercado editorial, bem como a dificuldade de administrar o tempo em suas diferentes perspectivas. O trabalho concluiu que os pontos de integração e tempo devem ser estudados de forma mais aprofundada, uma vez que se mostraram importantes para

	<p>uma atuação bibliotecária mais eficaz na EJA. Concluímos, também, que a biblioteca escolar ainda não é explorada em todo o seu potencial, e isso pode ser atribuído a falta de formação específica para os profissionais que atuam nas escolas.</p>	
<p>Leitura e Formação de leitores</p>	<p>FERRAZ, Marta Maria Pinto. Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca escolar, Formação do leitor escolar, Leitura mediada, Literatura infantil.</p> <p>O trabalho situa-se na área da Ciência da Informação e tem como tema a leitura mediada como ação para a sensibilização e formação do leitor e usuário de biblioteca. São objetivos da pesquisa desenvolver e analisar práticas de leitura mediada com alunos do Ensino Fundamental I em escola pública. Partindo do pressuposto de que a leitura mediada com alunos das séries iniciais permite sensibilizá-los para a leitura, possibilitando que se tornem competentes para freqüentar uma biblioteca, o estudo analisou onze encontros de leitura mediada, realizados em biblioteca escolar de escola pública, com duas turmas de quarta série. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado estudo teórico em torno do tema, focalizando a leitura numa perspectiva interativa. As ações na escola foram registradas em relatórios de atuação, utilizados nas análises. A pesquisa demonstrou que a leitura mediada realizada em biblioteca escolar permite sensibilizar o aluno para a leitura autônoma e o uso da biblioteca. Com a Leitura Mediada, o conhecimento prévio dos alunos foi ampliado; o texto fundador, necessário para novas leituras, foi construído; e a relação com o livro foi estabelecida de maneira significativa.</p>	<p>USP / Mestrado em Ciência da Informação</p>

<p>Leitura e Formação de leitores</p>	<p>ALONSO, Claudia Maria Rodrigues. Biblioteca escolar: um espaço necessário para leitura na escola. São Paulo: USP, 2007.</p> <p>Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Formação do professor, Leitura.</p> <p>Esta dissertação pretende, a partir de uma revisão de literatura e da análise dos dados coletados pelos alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, colocar em pauta algumas questões relativas ao trabalho de leitura na escola e ao papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário nos dias de hoje. Procede-se a uma análise dos documentos oficiais que norteiam a ação das escolas para perceber como são debatidos os assuntos objeto de nossa pesquisa. Busca-se compreender como a biblioteca escolar está inserida na escola, e levantar pontos relativos à formação inicial e continuada do professor no que tange à formação do leitor na escola e à biblioteca escolar. Em seguida, busca-se resgatar exemplos de sucesso de planos educacionais de outros países, a saber, Portugal e França, e suas políticas públicas direcionadas para esse espaço pedagógico. Procura-se identificar qual o conceito atual de biblioteca escolar e como é a formação do professor responsável pela biblioteca no ensino básico. Ao compreender essa relação biblioteca escolar-leitura-professor-alunos, pretendemos levantar questões pertinentes aos temas norteadores dessa pesquisa tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores que trabalham com leitura na escola.</p>	<p>USP /Mestrado em Educação</p>
<p>Leitura e Formação de leitores</p>	<p>SILVA, Monica Cristina Ferreira. Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p>	<p>UFMG /Mestrado em Educação</p>

Palavras-chave: Leitores - Formação, Educação, Letramento, Biblioteca escolares

O objetivo da pesquisa foi compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural. A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva. O referencial teórico abrange estudos da sociologia da leitura e estabelece um diálogo com as pesquisas em educação que analisam as relações família-escola, adotando uma perspectiva microssociológica. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, cuja biblioteca foi o ponto de partida de observação das práticas de letramento literário escolar e de seleção dos sujeitos pesquisados. Através da técnica de entrevistas, procuramos recompor as configurações familiares desses sujeitos, as ações localizadas no interior dessas famílias, que oportunizassem a atualização de leituras, e as relações estabelecidas por eles com a leitura literária, envolvendo a frequência, as escolhas e as formas que essa leitura assume. Os resultados da pesquisa foram apresentados em duas partes. Primeiramente, dedicamo-nos à descrição da biblioteca escolar, por compreendê-la como um dos elementos presentes no contexto situacional dos pesquisados que cria possibilidades de leitura, gerando demandas específicas em seu público, a partir da oferta de um acervo variado. A organização desse espaço, as ações difusoras da leitura promovidas por ela e as relações entre biblioteca e sala de aula foram analisadas, procurando salientar as concepções de leitura literária que estariam presentes e quais seriam os seus efeitos sobre os alunos. Para isso, baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995). Em seguida, enfocamos quatro perfis de leitores, selecionados de modo a representar diferentes configurações familiares, no que se refere ao capital cultural (escolar) e à presença/ausência de práticas de leitura literária nesse ambiente e analisamos as

	<p>disposições culturais por eles apresentadas, sob a perspectiva teórica de Bernard Lahire. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecer-lhes critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural.</p>	
--	--	--

Levantamento Documental – Capes 2010 A 2014

CATEGORIAS		VINCULAÇÃO
BE como espaço de aprendizagem	LANZI, Lucirene Andrea Catini. Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico. ' 01/05/2012 158 f.	MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA
BE como espaço de aprendizagem	SA, Mariana Galluzzi De. Uma biblioteca para formação de professores: a biblioteca 'Joaquim Nabuco' do Instituto Coração De Jesus, Santo André-Sp (1959-1974) ' 01/02/2012 148 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA
Leitura e Formação de leitores	VILLA, Cristiane Cechinel De. A leitura sem fim: análise das práticas pedagógicas de leitura de uma escola estadual do município de Içara (SC). ' 01/10/2012 214f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Leitura e Formação de leitores	FREITAS, Fe De Souza. A leitura da literatura infantil e o letramento literário: perfil docente na rede municipal de ensino (reme) do município de Três Lagoas-MS. ' 01/09/2011 152 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
BE como espaço de	DANTAS, Andre Gomes. Entre memórias e silêncios: um olhar sobre	MESTRADO ACADÊMICO em CIÊNCIA DA

aprendizagem	as bibliotecas do COLÉGIO PEDRO II. 01/04/2011 126 f.	INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
BE como espaço de aprendizagem	MATTOS, Miriam De Cássia Do Carmo Mascarenhas. Multiculturalismo em Ciência Da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares ' 01/03/2011 144 f.	MESTRADO ACADÊMICO em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA
Leitura e Formação de leitores	CARMO, Edileide Da Silva Reis Do. Herdando uma biblioteca: uma investigação sobre espaços de leitura em uma escola da rede pública estadual ' 01/03/2012 293 f.	MESTRADO ACADÊMICO em LÍNGUA E CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
BE como espaço de aprendizagem	PINTO, Regina Ferreira. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária. ' 01/08/2012 180 f.	MESTRADO ACADÊMICO em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Leitura e Formação de leitores	ARAUJO, Mayara Dos Santos. A produção de texto e a prática docente em questão: uma sala de aula da 4ª série ' 01/04/2012 126 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE
BE como espaço de aprendizagem	LINO, GERALDA CRISTINA FORTUNATO. A sala de aula, o blog e os adolescentes: a construção textual no espaço do papel e da tela '	MESTRADO ACADÊMICO em ESTUDOS DE LINGUAGENS

	01/12/2011 156 f.	Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS
Leitura e Formação de leitores	MACEDO, Lucas Santos. Práticas de leitura e biblioteca no imaginário de adolescentes do ensino médio em Guarapuava-PR ' 01/09/2012 67 f.	MESTRADO ACADÊMICO em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
BE como espaço de aprendizagem	SANTANA, Alessandra Barbosa. Análise comparativa da competência em informação focada na abordagem digital: o contexto da escola pública e privada da cidade de salvador. ' 01/08/2011 146 f.	MESTRADO ACADÊMICO em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Biblioteca como espaço de aprendizagem	RIBEIRO, Denise Franco Capello. Um estudo da contribuição de livros didáticos de matemática no processo de disciplinarização da matemática escolar do colégio - 1943 a 1961 ' 01/11/2011 185 f.	DOUTORADO em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Leitura e Formação de leitores	SOUSA, Rutilene Santos De. A biblioteca como contexto de formação da criança leitora: ações e significações de crianças e professoras ' 01/10/2012 113f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
BE como espaço de	MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos: funções e	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO

aprendizagem	usos da literatura infantil ' 01/04/2011 167f.	Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE
Colaboração Bibliotecário / Professor	BESSA, Amanda De Queiroz. A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar ' 01/08/2011 232f.	MESTRADO ACADÊMICO em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Leitura e Formação de leitores	KICH, Morgana. Mediação de leitura literária: o PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)/2008 ' 01/04/2011 170f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
BE como espaço de aprendizagem	SAITO, Fabiano Santos. (Multi)Letramento(s) digital(is) na escola pública: reflexões sobre as práticas discursivas de professoras que se relacionaram com as tecnologias da informação e comunicação no ensino. ' 01/03/2011 178f.	MESTRADO ACADÊMICO em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
BE como espaço de aprendizagem	LIMA, Itaise Moretti De. O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento ' 01/03/2012 117 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Leitura e Formação de leitores	OLIVEIRA, Virginia De Souza Avila. Entre as proposições teóricas e a prática: o uso da literatura infantil nas escolas municipais de Lagoa Santa. ' 01/07/2011 196 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE

		MINAS GERAIS
Coleção	LOPES, Naiane Rufino. Programa Nacional Biblioteca Da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial ' 01/12/2012 156 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA
Leitura e Formação de leitores	SILVA, Danielle Ayres. O ensino de literatura no ensino médio de uma escola da rede pública do Estado do Paraná: um estudo de caso ' 01/08/2012 127 f.	MESTRADO ACADÊMICO em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL – ANPED 2009 A 2013

CATEGORIA	TRABALHO	GT 10
Leitura e Formação de leitores	<p>ROSA, Ester Calland de Sousa. A professora na biblioteca escolar: identidade e práticas de ensino na formação de leitores. UFPE</p> <p>Palavras-chave: biblioteca escolar; educação literária; infoeducação.</p> <p>O objetivo desta pesquisa foi identificar práticas de ensino de professoras que desenvolvem sua docência em bibliotecas escolares. Recorreu-se à coleta de narrativas como procedimento metodológico, com foco na realização de um grupo operativo com encontros quinzenais durante dois semestres letivos . As professoras participantes relataram oralmente e por escrito, a forma como conduziam eventos de leitura e escrita nas bibliotecas. Tais relatos apontaram para a realização de atividades permanentes voltadas à educação literária, prioritariamente pautada pela leitura compartilhada de livros. Também foram identificadas ações de infoeducação, principalmente durante a realização de projetos didáticos que tiveram como produto a escrita de textos e sua incorporação ao acervo da biblioteca. Considerou-se que a atuação pedagógica da professora na biblioteca referencia sua identidade profissional, visto que situa a prática docente num dispositivo cultural de mediação do mundo do livro que é ao mesmo tempo diferenciado e complementar ao que se realiza na sala de aula, no que tange a formação de leitores.</p>	Alfabetização, Leitura e Escrita

Levantamento Documental – CBBB 2005 a 2013

CATEGORIAS	XXI CBBB, 2005
Pesquisa Escolar	PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildeir Carolino. O uso de fontes de informação na pesquisa escolar: subsídios para o desenvolvimento de métodos de ensino como apoio da biblioteca.
BE como espaço de aprendizagem	AMBINDER, Déborah Motta; SILVA, Fabiana Menezes Santos da; CUNHA, Ana Cláudia de Oliveira; ANDRADE, Ana Maria de. Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura.
Estudo de uso/usuário	BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade.
Leitura e Formação de leitores	CAVALCANTI, Lídia Eugênia. Biblioteca escolar e dinamização da leitura: diferencial da escola de qualidade.
Dinamização	CORREIA, Raquel Pinto; MANNALA, Cacilda Smaha. Dinamização das bibliotecas escolares adventistas no sul do Paraná.
Estudo de uso/usuários	ELY, Neiva Helena. Indicadores de uso da biblioteca escolar em escolas públicas estaduais do ensino fundamental na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil.
Leitura e Formação de	FERREIRA, Maria do Carmo Sá Barreto. A biblioteca escolar e a atividade da hora do conto: espaço para formação de

leitores	pequenos leitores.
Pesquisa Escolar	GASPAR, Lúcia. Pesquisa escolar on line : um serviço de informação virtual da biblioteca da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
Leitura e Formação de Leitores	LIMA, Lady de Farias; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Importância da biblioteca e do bibliotecário escolar para despertar o gosto pela leitura das crianças.
BE como espaço de aprendizagem	SALES, Fernanda de. O bibliotecário escolar na rede municipal de ensino de Florianópolis (SC).
BE como espaço de aprendizagem	SANTOS, Gildenir Carolino; AMARAL, Sérgio Ferreira do; PASSOS, Rosemary. Espaço de sociabilidade e construção do saber.
Leitura e Formação de leitores	SILVA, Viviane Correia Baptista da. Incentivando a leitura em bibliotecas escolares : algumas sugestões.
CATEGORIAS	XXII CBBB, 2007
Dinamização	BORBA, Maria do Socorro de Azevedo; BORBA, Andreza Cristina de Azevedo. Biblioteca escolar : como dinamizá-la através de ações culturais?
BE como espaço de	CAMPELLO, Bernadete Santos. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG e as idéias que fundamentaram

aprendizagem	sua criação.
Dinamização	SANTOS, Lilia Virgínia Martins. Programa de bibliotecas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte: 10 anos de ações e desenvolvimento.
BE como espaço de aprendizagem	VITORINO, Elizete Vieira. A oralidade documentando-se: o discurso do profissional da informação bibliotecário sobre competência informacional na biblioteca escolar.
Integração Bibliotecário / Professor	GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Bibliotecários e pedagogos: uma integração necessária para suscitar nos alunos do ensino básico o desenvolvimento de habilidades e competências específicas à sociedade de conhecimento.
Coleção	VITORINO, Elizete Vieira et al. Organização e tratamento do acervo da biblioteca da Escola Estadual Básica Getúlio Vargas: prática pedagógica.
Dinamização	BERG, Katharina B. L. Projetos e ações da associação da Associação Internacional de Bibliotecas Escolares (IASL).
Dinamização	COSTA, Maíra Murrieta. A formação de uma biblioteca escolar como um processo de responsabilidade social do bibliotecário: relato de experiência entre a Biblioteca Manuel Bandeira e a Biblioteca da Presidência da República.
Dinamização	PEREIRA, Fernando do Amaral; ARRUDA, Rosângela Galon; SAYAGO, Doris. Implantação de minibibliotecas escolares: uma iniciativa da EMBRAPA para agricultores familiares.
Leitura e Formação de leitores	BECKER, Carolina da Rosa Ferreira. A biblioteca escolar e sua influência na formação de leitores na representação dos alunos da Escola Agrotécnica Federal do Rio Grande do Sul.

Pesquisa Escolar	CASTRO, César Augusto; SOUZA, Maria da Conceição Pereira de. Otimização do processo de pesquisa escolar nas bibliotecas escolares.
BE como espaço de aprendizagem	GERLIN, Meri Nadia Marques. Atuação profissional em bibliotecas escolares.
Dinamização	FREIRE, Isa Maria; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da; BADINI, Sandra Borges; ARAÚJO, Vânia Maria R. Hermes de. Ação para cidadania e acesso livre à informação: biblioteca e arquivo escolar.
Dinamização	CAMPELLO, Bernadete Santos. Ações do grupo de estudos em bibliotecas escolares.
Dinamização	CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Programa de implantação de bibliotecas escolares em Goiânia (GO): uma experiência.
BE como espaço de aprendizagem	LIMA, Thatiane Aparecida de; CARDILLO, Isabel Luci Luiz; CARTAXO, Patrícia Helena Paschoalotti. Escolas do futuro: uma experiência na construção do projeto político pedagógico.
BE como espaço de aprendizagem	RASCHE, Francisca. Desenvolvendo competência informacional: o ensino-aprendizagem da metodologia científica.
CATEGORIAS	XXIII CBBB, 2009
Leitura e Formação de leitores	MENDES, Suênia Oliveira; SILVA, Kélia Rachel Alves da; MENDES, Waldiene Pereira. A rede de conhecimento da biblioteca escolar do Colun na formação de leitores.

BE como espaço de aprendizagem	VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Bibliotecas públicas e escolares: acesso ao conhecimento, mediação e cognição.
Colaboração Bibliotecário / Professor	PEREIRA, Rodrigo; PEREIRA, Marli Bordim Taveira. Articulação possível e indispensável: interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar, a biblioteca como questão.
Pesquisa escolar	LAMON, Silvelene Pegoraro. Comportamento de alunos do ensino fundamental na utilização da internet em pesquisas escolares: relato de experiência.
Leitura e Formação de leitores	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Panorama do ensino da leitura em Juazeiro do Norte: discursos de professores.
CATEGORIAS	XXIV CBBB, 2011
Estudo de uso/usuários	COSTA, Kátia Maria. Projeto vamos à biblioteca: relato de experiência na Biblioteca Ary Cabral.
Pesquisa escolar	PASSOS, Camila Cassiavilani et al. Pesquise já: inovando a pesquisa escolar.
CATEGORIAS	XXV CBBB, 2013
BE como espaço de aprendizagem	SILVA, Eduardo Valadares da; MORAES, Fabiano de Oliveira. Biblioteca escolar como espaço de reinvenções curriculares.

Coleção	PINTO, Adélia de Moraes; OLIVEIRA, Lúcio Luis Almeida. Biblioteca escolar e a educação no Brasil.
Dinamização	FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação.
BE como espaço de aprendizagem	SILVA, Cristyanne Uhlmann da Costa e; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Bibliotecas escolares da zona leste da cidade de Manaus: diagnóstico da rede pública.
Estudo de uso / usuário	ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários em bibliotecas escolares: aspectos teóricos e metodológicos.
Dinamização	DUARTE, Yaciara Mendes; SILVA, Miqueli Lucas Vieira e; DUQUE, Cláudio Gottschalg-. Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF).
Legislação / Aspectos sócio-históricos	LEITE, Suellen Moura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras.
Pesquisa escolar	STEINDEL, Gisela Eggert et al. O livro didático na biblioteca da escola: fonte de pesquisa e memória(s) no campo da biblioteconomia e educação.
Legislação / Aspectos sócio-históricos	MELLO, Josiane Políticas públicas para bibliotecas escolares: o caso da biblioteca de uma escola da rede pública de educação.
Leitura e Formação de leitores	MOREIRA, Juliana Alves Moreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: uma análise inicial de projetos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir de modelos de trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores.
Leitura e Formação de	GONÇALVES, Thaísa Antunes; RODRIGUES, Bárbara Oliveira. Uma aventura em que o leitor é o herói: o livro-jogo

Leitores	como potencial para o incentivo à leitura literária de jovens.
BE como espaço de aprendizagem	AMARO, Vagner. A dimensão educativa, social e cultural de uma biblioteca em uma escola residência: A Escola SESC de Ensino Médio.
BE como espaço de aprendizagem	MOTA, Carine Estevam Marcílio; PASSOS, Cláudia Osvaldina dos. A biblioteca vai à escola: uma proposta pedagógica.
Dinamização	BURIN, Camila Koerich; LIMA, Marcia Medeiros de. Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Lages: uma experiência.
BE como espaço de aprendizagem	CORREA, Raquel Pinto. Competência informacional na Educação Adventista.
Coleção	HAUM, Haieska et al. Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: em busca da estruturação de um sistema de bibliotecas.
Leitura e Formação de leitores	SILVA, Alice Alves da et al. Projeto Criança: Ler e Escrever com prazer.
Dinamização	RODRIGUES, Márcia Cintra Camargo. “Estudo para otimização do uso das bibliotecas e salas de leitura da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo”.
Pesquisa escolar	OLIVEIRA, Rosilene de Melo; ALMEIDA FILHO, Orlando de. A relação entre a Biblioteca Escolar e a Internet no Colégio Adventista Jardim.

Dinamização	COSTA, Elisangela Silva; OLIVEIRA, Fellipe Borges de. A Utilização de uma cartilha em formato de mangá para a otimização do uso da Biblioteca Escolar Ana Oliveira, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas (EEEFM Dr. Freitas), em Belém-Pa.
Legislação / Aspectos sócio-históricos	FREITAS, Bruno Cesar. Ambiente de Informação: desafios na implantação de bibliotecas escolares em escolas estaduais de ensino fundamental e médio de Ribeirão Preto.
Legislação / Aspectos sócio-históricos	MACIEL, Raquel Santos; LIMA, Raimundo Martins de. As bibliotecas dos campi do Instituto Federal do Amazonas em Manaus: marcos regulatórios estruturação e funcionamento.
Colaboração Bibliotecário/Professor	RUSSO, Mariza; SOUZA, Danyara de Jesus de. Biblioteca escolar brasileira na sociedade da informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas.
Pesquisa Escolar	MELLO, Josiane. Bibliotecas escolares: proposta de implantação de serviços de referência tradicional e on line.
Leitura e Formação de leitores	ALMEIDA, Miriam Lúcia de; BORTOLIN, Sueli. Biblioterapia e a Recepção da Literatura.
Pesquisa Escolar	SANCHEZ, Cristiane Sinimbu. Caracterização da pesquisa escolar na Biblioteca do IFAM: Campus Manaus Zona Leste (CMZL) na perspectiva do usuário-aluno.
Legislação / Aspectos sócio-	FELIX, Andreza Ferreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Cultura escolar e ação pedagógica na biblioteca: uma

históricos	análise de artigos do XXIV CBBB.
Coleção	LIMA, Graziela dos Santos; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. Educação e diversidade cultural: a Lei Federal 10.639/03 e os acervos de bibliotecas escolares do município de São José – SC.
Estudo de uso/usuário	PEREIRA, Giulianne Monteiro et al. Estudo de usuários na Biblioteca Santa Izabel.
Estudo de uso/usuário	PEREIRA, Gleice; DUTRA, Adilson Marques. A biblioteca e o bibliotecário nas escolas da Prefeitura de Vitória (ES) na perspectiva do aluno.
Leitura e Formação de leitores	SCURACHIO, Edynea Spricigo; ZAFALON, Zaira Regina. Organização do acervo e acesso pelo público infantil: possibilidades e encontros.
Leitura e Formação de leitores	OLIVEIRA, Paulo Vitor; SOUZA, Thiago Rosa de. Prática de leitura: a aplicabilidade do Sarau Literário no Colégio São Francisco Xavier.
Dinamização	FIALHO, Janaina Ferreira et al. Proposta para criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado de Goiás.
BE como espaço de aprendizagem	SILVA, Rachel Polycarpo da. Biblioteca escolar e pré-escola: implicações no atendimento pelo bibliotecário.
BE como espaço de aprendizagem	SILVA, Edileusa Regina Pena da; SILVA, Thais Caroline Souza. Gibitecas em unidades escolares: visão dos alunos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos
BE como espaço de	RODRIGUES, Charles. Projeto Educativo da Biblioteca Pública e Escolar do Município de Itajaí/SC.

aprendizagem	
Dinamização	ALVARIZ, Joice Cruz; DZIEKANIANK, Gisele. Análise do software ABCD no âmbito das bibliotecas escolares.
Pesquisa escolar	SILVA, Vera Lucia Marques da. Pesquisa escolar com o uso das tecnologias de informação e comunicação: potencial para aprendizagem e para atuação do bibliotecário.
BE como espaço de aprendizagem	BENEDETTI, Luciane Berto. O profissional da informação e o papel de educador em uma Escola Técnica de Porto Alegre-RS.

CATEGORIAS	EDICÃO	GRUPO DE TRABALHO
XI ENANCIB 2010		
Pesquisa Escolar	CAMPELLO, Bernadete Santos, et al. Aprendizagem pela pesquisa: busca e uso de informações na produção do conhecimento.	GT-3
Estudo de uso/usuário	BECKER, Caroline Ferreira; CHAGAS, Magda Teixeira. Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Catarinense.	GT-4
XII ENANCIB 2011		
BE como espaço de aprendizagem	LANZI, Lucirene Catini, FERNEDA, Edberto. As tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em uma biblioteca escolar.	GT-3
XIII ENANCIB 2012		
Dinamização	LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti G.; FERNEDA, Edberto. Tecnologias de informação e comunicação dinamizando a biblioteca escolar	GT-8
XIV ENANCIB 2013		

BE como espaço de aprendizagem	OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães; AGUIAR, Niliane Cunha de. Competência informacional infantil : primeiras discussões.	GT-3
Estudos de uso/usuário	OLIVEIRA, Glicia Lany Couto; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades e uso da informação dos professores de Ciências : em foco suas práticas pedagógicas.	GT-3
BE como espaço de aprendizagem	LEMOS, Charlene Kathlen de; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUS) : a construção de uma cultura comum.	GT-3
Leitura e Formação de leitores	PINHEIRO, Edna Gomes; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Histórias de leitura de crianças e adolescentes em situação de risco : das práticas singulares à pluralidade do olhar da ciência da informação.	GT-3
BE como espaço de aprendizagem	BARTALO, Linete; FURTADO, Renata Lira. Competência informacional de professores da educação básica frente às tecnologias de informação e comunicação .	GT-3
Pesquisa escolar	OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azeredo; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. Conhecer para mediar : investigação sobre as pesquisas com quadrinhos em Biblioteconomia e Ciência da Informação.	GT-3
Legislação / Aspectos sócio-históricos	VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Políticas públicas para bibliotecas escolares : do acesso à apropriação.	GT-5
BE como espaço de aprendizagem	GUIMARAES, Fernanda Xavier; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região nordeste .	GT-6